

P A R A

Outubro de 2022 | Ano 15 | Edição 48

# E INDUSTRIAL

**FIPA 2022  
MOSTRA A FORÇA DA  
INDÚSTRIA PARAENSE**



**FIPA**

**AQUI TEM INDÚSTRIA**





# No IEL, temos a solução ideal para as necessidades da sua empresa



Conheça o IEL:

☎ 91 4009-4741

🌐 [/ielparaoficial](#) | [www.iel-pa.org.br](http://www.iel-pa.org.br)



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# Uma década de investimento em inovação para a indústria

**N**o mesmo ano em que o SENAI Nacional celebra seus 80 anos a serviço da indústria brasileira, é também motivo de comemoração a primeira década de funcionamento da rede nacional dos Institutos SENAI de Inovação, atualmente composta por 26 institutos, presentes em 12 estados brasileiros. Essa iniciativa do Sistema Indústria - que faz parte da estratégia de apoio à competitividade da indústria brasileira - é uma ligação entre a academia e o empresariado, com vistas à pesquisa aplicada, criando assim soluções inovadoras para o setor.

Os resultados dessa rede, em sua primeira década de atuação, são bastante satisfatórios: mais de 600 empresas atendidas, em investimentos superiores a R\$ 1,2 bilhão, distribuídos em 1332 projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação para as indústrias. Destes, 712 já foram concluídos e 620 estão em andamento. São soluções como um nanosatélite, um veículo autônomo submarino e até mesmo uma vacina para a Covid-19, entre outros.

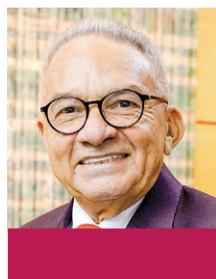
No Pará está localizado o Instituto SENAI de Inovação em Tecnologias Minerais (ISI-TM), criado para desenvolver pesquisa aplicada e de alta complexidade para o setor produtivo mineral. Fundado em 2015, o ISI-TM também faz parte da história dessa que é a maior rede privada de institutos de pesquisa, desenvolvimento e inovação do Brasil.

Ele desenvolve projetos inovadores para o setor mineral, com o objetivo de melhorar a produtividade, reduzir os impactos ambientais da mineração, agregar valor para os bens minerais nacionais e aumentar a segurança dos trabalhadores. Em sete anos de atuação no Pará, o Instituto já possui uma carteira de 27 projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I), realizados em parceria com grandes mineradoras, pequenas empresas e startups que buscam empregar minerais ou ofertar soluções em infraestrutura para a cadeia mineral de valor.

Suas três grandes áreas de pesquisa são Tecnologias Limpas (Reuso, Reciclagem e Monitoramento de Resíduos / Efluentes), Verticalização Mineral (Desenvolvimento de Novos Produtos e Processos) e Infraestrutura e Segurança (Modernização/Implementação de

Novas Tecnologias no Segmento, Redução de Acidentes e Aumento da Confiabilidade dos Equipamentos), além de um amplo portfólio de serviços tecnológicos e consultoria em gestão da inovação.

E, desde 2021, o ISI-TM ocupa um novo prédio, de 3.000 m<sup>2</sup>, que permitiu a instalação de novos equipamentos, expansão da equipe de pesquisadores, ampliação da carteira de projetos e geração de novas parcerias nacionais e internacionais. O próximo passo é criar neste espaço Habitats de Inovação, atraindo empresas parceiras e startups.



**JOSÉ CONRADO SANTOS**

PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ - SISTEMA FIEPA

A rede ISI é um investimento importante, em um país que cada vez mais sofre com os cortes em recursos públicos para pesquisa e inovação e que em 2021 estava na 57<sup>a</sup> posição no Índice Global de Inovação. Sua criação demonstra a preocupação do Sistema S em tornar nossa indústria mais competitiva, ajudando assim a alavancar o desenvolvimento das mais diversas regiões do país, levando em consideração a vocação econômica de cada uma delas. ¶

**A REDE ISI É UM INVESTIMENTO IMPORTANTE, EM UM PAÍS QUE CADA VEZ MAIS SOFRE COM OS CORTES EM RECURSOS PÚBLICOS PARA PESQUISA E INOVAÇÃO.**

# PARÁ INDUSTRIAL

**18** GUIA INDUSTRIAL DO PARÁ  
MOSTRA A DIVERSIDADE  
DA INDÚSTRIA PARAENSE



**30** INDÚSTRIAS PARAENSES ESTÃO  
INVESTINDO EM FONTES  
ALTERNATIVAS DE ENERGIA  
NAS SUAS OPERAÇÕES

**33** 'VAMOS EXPORTAR!' É O  
NOVO NOME PARA UMA NOVA  
FASE DA PARCERIA ENTRE  
O CENTRO INTERNACIONAL  
DE NEGÓCIOS (CIN/FIEPA)  
E O SEBRAE NO PARÁ



**36** TEATRO DO SESI  
COMPLETA 5 ANOS  
DE REVITALIZAÇÃO  
E É SÍMBOLO DE  
VALORIZAÇÃO  
DA CULTURA  
PARAENSE



**47** XV FEIRA DA INDÚSTRIA  
DO PARÁ (FIPA) MOSTRA  
CONTRIBUIÇÃO DO SETOR  
PARA A ECONOMIA

## SEÇÕES

EDITORIAL

03

RADAR DA  
INDÚSTRIA

06

## ARTIGOS

CARLOS  
AUAD

22

ISABELA  
MORBACH

51

# 08

## ENTREVISTA

### IVANILDO PONTES, DIRETOR EXECUTIVO DA FIEPA, FALA SOBRE AS EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO À XV EDIÇÃO DA FIPA



# SESI SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ - SISTEMA FIEPA - 2018/2023

#### PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

#### VICE-PRESIDENTES EXECUTIVOS

Marcos Marcelino de Oliveira

Nilson Monteiro de Azevedo

José Fernando de Mendonça Gomes Junior (Licenciado)

José Maria da Costa Mendonça

Rita de Cássia Arêas

#### VICE-PRESIDENTES

Shydney Jorge Rosa

Marcelo Gil Castelo Branco

Fabio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos

Luiz Otávio Rei Monteiro

Juarez de Paula Simões

Carlos Jorge da Silva Lima

Clóvis Armando Lemos Carneiro

Solange Maria Alves Mota Santos

Alex Dias Carvalho

#### TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro

Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

#### SECRETÁRIOS

Elias Gomes Pedrosa Neto • 1º Secretário

Maria de Fátima Chamma • 2ª Secretária

#### DIRETORES

Josefran da Silva Almeida

Leônidas Ernesto de Souza

Oséas Nunes de Castro

Apoliano Oliveira do Nascimento

Fernando Antônio Ferreira

Marcello Silva do Amaral Brito

Rivanildo Samuel Hardman Junior

Antônio Emil dos Santos Lourenço Castanheira de

Macedo

Daniel Acatauassú Freire

Paulo Afonso Costa

Maurício Rizzo Lima Kaiano

Neudo Tavares

Mário César Lombardi

#### CONSELHO FISCAL

##### EFETIVOS

André Luiz Ferreira Fontes

Fernando Bruno Carvalho Barbosa

Raimundo Gonçalves Barbosa

##### SUPLENTES

Fábio Resque Vieira

Abílio Furtado Henriques

#### DELEGADOS

##### EFETIVOS JUNTO À CNI

José Conrado Azevedo Santos

Fabio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos

##### SUPLENTES JUNTO À CNI

Nilson Monteiro de Azevedo

José Maria da Costa Mendonça

#### SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI E DIRETOR REGIONAL DO SENAI

Dário Antônio Bastos de Lemos

#### SUPERINTENDENTE DO IEL

Carlos Auad

#### DIRETOR EXECUTIVO DA FIEPA

Ivanildo Pontes

#### CHEFE DE GABINETE DA FIEPA

Fabio Contente Biolcati Rodrigues

# FIEPA IEL

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

#### PRODUÇÃO

Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA

Temple Comunicação

#### REDAÇÃO

Gerente de Comunicação: Elen Néris

#### EDIÇÃO

Temple Comunicação

#### TEXTOS

Adriana Ferreira, Elen Néris, Fernando Gomes, Luana Correa, Maria Luiza Martins, Alessandra Barreto, Bruna Brabo, Samuel Alvarenga, Daniel Santos e Tom Lima.

#### CAPA

Antônio Machado

#### PROJETO GRÁFICO

Calazans Souza e Ronaldo Magno

#### FOTOS

João Barros, Pedro Sousa e Divulgação.

#### TRATAMENTO DE IMAGEM E DIAGRAMAÇÃO

Antônio Machado

#### REVISÃO DE CONTEÚDO

Ivanildo Pontes e Elen Néris

#### PUBLICIDADE

Assessoria de Comunicação do Sistema FIEPA

(91) 4009-4816

#### IMPRESSÃO

Marques Editora

Tiragem: 10.000 exemplares

\* As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, o pensamento da FIEPA.



Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA  
Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar.  
CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817  
Comentários e sugestões de pauta: comunicacaofiepa@gmail.com

#### Acompanhe o Sistema FIEPA na internet:

[www.fiepa.org.br](http://www.fiepa.org.br)



/sistemafiepa



/SistemaFIEPAweb



#### IEL PARÁ

/ielparaoficial

#### SESI PARÁ

/sesipara

#### SENAI PARÁ

/senaipara

#### TEATRO DO SESI

/teatrosesipa

# RADAR DA INDÚSTRIA

## SESI Pará amplia atuação em Saúde e Segurança do Trabalho no Sudeste do estado

O SESI Pará está ampliando sua atuação na área de Saúde e Segurança na Indústria na região Sudeste do estado, por meio do Projeto de Fiscalização em Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente, realizado na empresa mineradora Vale, compreendendo as regiões de Canaã dos Carajás, Marabá, Ourilândia e Parauapebas. Com uma equipe de 70 técnicos, a atuação tem por objetivo fortalecer procedimentos de prevenção e fiscalização em gestão de riscos e meio ambiente, junto às áreas de operação da mineradora, em seus cinco sites (Carajás, Salobo, Sossego, S11D e Onça Puma). A expectativa é expandir a atuação e levar o serviço para outras regiões e segmentos industriais.



## Segurança do Trabalho

Com o intuito de aprimorar a segurança nas plantas industriais da Imerys, o programa Capacete Dourado tem como principal objetivo reconhecer mensalmente o colaborador que mais contribuiu para a segurança na empresa. A mineradora, que opera a maior planta de beneficiamento de caulim do mundo, redobrou os cuidados na análise de risco das atividades. Junto aos colaboradores, a empresa faz o reforço constante dos procedimentos que já fazem parte da cultura da Imerys, como as análises preliminares de risco antes de qualquer atividade, avaliando sobre onde, como e de que maneira realizar o trabalho com segurança. Critérios como proatividade, números de quase acidentes e direito de recusa são considerados para definir os eleitos. O Capacete Dourado teve início no final de 2019, em Barcarena, no Pará, e em 2020 foi estendido à Mina, em Ipixuna do Pará. A grande adesão e os resultados positivos no comportamento seguro dos empregados da Imerys ampliaram a ação para outras sedes. Respeitar os padrões de saúde e segurança é a principal condição de emprego na Imerys, que segue ampliando o programa para toda a América do Sul.

## Alíquota do ICMS da cadeia do Trigo e da importação de máquinas e equipamentos industriais reduzirá para 7%

O setor industrial paraense foi duplamente beneficiado com vitórias importantes resultantes do trabalho conjunto entre o Sistema Federação das Indústrias do Pará (FIEPA) e a Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA). A primeira diz respeito à autorização do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) para que o Governo do Estado do Pará conceda a redução da base de cálculo do ICMS nas operações internas e de importação de máquinas e equipamentos para a indústria de transformação. Outro benefício é a redução da base de cálculo do ICMS nas operações internas e de importação do exterior de trigo em grão, farinha de trigo e mistura de farinha de trigo, realizadas pela indústria moageira e aos estabelecimentos que pratiquem atividade industrial com trigo. As decisões foram tomadas em reunião do Conselho, realizada dia 1º de julho, e publicadas no Diário Oficial da União de 05 de julho de 2022. Com isso, a alíquota da cadeia do trigo reduz de 17% para 7% e a das máquinas e equipamentos, que em vitória anterior da FIEPA já havia reduzido de 17% para 12%, agora reduz para 7%. O Confaz é um órgão ligado ao Ministério da Economia, que tem como objetivo principal celebrar convênios para efeito de concessão ou revogação de isenções, incentivos e benefícios fiscais e financeiros do ICMS.

# ESTÁGIO LEGAL

## IEL lança campanha Estágio Legal na FIPA

No dia 20/10, durante a programação da XV FIPA, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Pará) lançará a campanha Estágio Legal, desenvolvida com o objetivo de conscientizar as empresas concedentes de estágio sobre a importância de seguir os preceitos estabelecidos pela Lei de Estágio (Lei Nº 11.788/2008). O coquetel de lançamento será na sala multiuso 04, às 15 horas, e reunirá empresas que integram o portfólio de clientes atendidos pela área de Estágio, do IEL no Pará. No evento, a equipe do Instituto apresentará o detalhamento das ações que compõem a campanha, na qual estão previstos encontros, workshops e disponibilização de conteúdos informativos, com orientações para que as empresas realizem contratações de forma segura e atividades de estágio de acordo com as melhores práticas do mercado. Com mais de 52 anos de atuação como entidade integradora de estágio, o IEL/PA insere, todos os anos, cerca de 2.500 estudantes para atuarem como estagiários dentro das empresas locais.



## Fruit Amazon Business Meeting Brazil Edition

O Centro Internacional de Negócios (CIN/FIEPA), em parceria com o Sebrae no Pará e ApexBrasil, realizará nos dias 20 e 21 de outubro, durante a FIPA, a Fruit Amazon Business Meeting Brazil Edition. Diferentemente de 2021, quando a rodada foi direcionada apenas às empresas da Amazônia Legal, este ano, um dos objetivos é ampliar o acesso para que mais empresas exportadoras do país possam participar. Realizada no formato híbrido, com encontros de até 30 minutos, a Fruit Amazon deverá reunir cerca de 30 empresas brasileiras, que poderão apresentar seus produtos a seis compradores internacionais de países que integram os principais mercados com interesse em produtos da fruticultura amazônica.



## Escola de Eletricistas

Em parceria com a Equatorial Pará, o SENAI oportunizou, só no segundo semestre deste ano, a capacitação profissional gratuita de 50 pessoas por meio do Programa Escola de Eletricista. A formação, de aproximadamente quatro meses, é voltada para a área de Eletricistas de Rede de Distribuição de Energia Elétrica e também habilita o aluno em todas as normas regulamentadoras necessárias para a entrada no mercado de trabalho. O programa prevê ainda uma bolsa de incentivo aos participantes. A primeira turma da Escola de Eletricistas concluiu o curso em setembro e a segunda, formada exclusivamente por mulheres, será certificada em dezembro de 2022.

# “Aqui tem indústria” reforça o potencial de investimentos na região

Entrevista com Ivanildo Pontes, diretor executivo da FIEPA e coordenador da FIPA.

## **Qual a expectativa com relação à XV edição da FIPA?**

Nossa expectativa é que esta seja uma das melhores FIPAs já realizadas pelo Sistema FIEPA. Essa edição deveria ter acontecido em 2021, mas teve que ser adiada em função da pandemia. Agora, com a retomada das atividades, queremos fazer uma Feira dinâmica, com estandes que apresentem soluções criativas, e uma programação técnica que contribua para o aprimoramento dos nossos empresários, profissionais e colaboradores da indústria.

## **Por que a escolha do tema “Aqui tem indústria”? Qual a mensagem que a FIEPA quer transmitir?**

A FIPA funciona como uma vitrine para a indústria paraense, uma oportunidade para que pequenas, médias e grandes indústrias possam mostrar para a sociedade seus produtos e serviços. Então, queremos aproveitar esse evento para apresentar uma amostra de tudo o que é produzido aqui no Estado, o potencial de investimentos existente na região, além de promover o intercâmbio entre empresas, com o intuito de estabelecer novas parcerias e estimular ainda mais as compras de fornecedores locais. A ideia é mostrar que aqui tem indústria, aqui tem trabalho, aqui tem desenvolvimento.

## **Qual será a estrutura do evento e qual o público visitante esperado?**

No Pavilhão de Feiras do Hangar teremos cerca de 70 estandes com mais de 100 expositores ligados à indústria, de diversos segmentos de negócios, que vão desde a mineração, energia, alimentos e bebidas, maquinário, confecção, entre outros; além de entidades ligadas ao setor produtivo, sindicatos da indústria e instituições de fomento. Já a programação técnica contará com diversas atividades e capacitações voltadas para o aprimoramento, tanto de trabalhadores da indústria, quanto de outros setores da economia. Durante os quatro dias, esperamos reunir em torno de 30 mil visitantes.

## **Que atividades estão previstas e o que teremos de programação técnica (palestras, workshop, capacitações, etc)?**

O evento vai contar com cursos, workshops, palestras, cases e rodadas de negócios. Além das atividades promovidas pelos expositores e patrocinadores, o Sistema FIEPA também vai realizar várias ações durante o evento. Entre os destaques estão a Fruit Amazon Business Meeting, que é uma rodada internacional de negócios do setor da indústria da fruticultura; teremos ainda o Grand Prix SENAI de Inovação, torneio que integra alunos, docentes e empresas no desenvolvimento de soluções para a indústria; o SESI vai realizar a primeira edição do “Eu pratico SSI”, em reconhecimento às boas práticas em saúde e segurança no trabalho das empresas paraenses; a REDES/FIEPA vai levar o seu Supply Tank, evento de negócios para fornecedores da indústria, e o Prêmio REDES de Desenvolvimento; e o IEL vai realizar a Certificação do Procem, o lançamento da Campanha Estágio Legal, além de um workshop de reposicionamento de marca. ¶

Ivanildo Pontes -  
Diretor Executivo  
da FIEPA





# Juntos por um avanço sustentável

A Hydro estabeleceu metas para operações neutras em emissão de CO2 até 2050, por isso, investe na troca da matriz energética para energia renovável. Dentro da ambição de evitar perda de biodiversidade, a empresa já reabilitou uma área equivalente a 2.600 campos de futebol e realiza estudos sobre a fauna e flora amazônica. Mantendo o compromisso de ser bons vizinhos, a Hydro mantém 25 projetos sociais que beneficiam mais de 80 mil pessoas no Pará. É com foco em uma atividade responsável e cuidadosa que caminhamos juntos pelo clima, sociedade e meio ambiente.





# ENTREVISTA

## INDÚSTRIA PARAENSE A SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

José Conrado Santos

Presidente do Sistema FIEPA

A indústria do Pará é responsável por 34,3% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado e gera cerca de 180 mil empregos. São cerca de 7 mil estabelecimentos industriais, dos mais diversos setores, como mineração, serviços industriais de utilidade pública, construção, alimentos e bebidas, confecção, florestal, metalurgia, entre outros.

Ao mesmo tempo em que o Pará atrai oportunidades para que essa indústria se desenvolva, o setor ainda precisa superar muitos desafios para aumentar sua competitividade.

## **De que forma a FIEPA vem contribuindo para o desenvolvimento da indústria paraense?**

A Federação das Indústrias do Estado do Pará sempre foi feita por grandes industriais, como o próprio fundador, Gabriel Hermes; todos eles com sua assinatura de trabalho que não devemos esquecer. Quando assumimos a gestão, encontramos um caminho pavimentado por ele, por Fernando Flexa Ribeiro e por Danilo Remor, e seguimos adiante, sempre em prol de uma indústria forte, competitiva e indutora do desenvolvimento do Estado.

Na nossa gestão, sempre trabalhamos lado a lado com o poder público, de forma a incentivar novos investimentos para o Estado, sem deixar de valorizar e fomentar as indústrias que aqui estão instaladas, especialmente as pequenas e médias. Elas são importantes para movimentar a economia: a cada R\$ 1,00 produzido na indústria, são gerados R\$ 2,43 na economia. Além disso, as pequenas e médias empregam cerca de 90% da mão de obra que trabalha no setor.

Novas oportunidades para elas estão a caminho. De acordo com a REDES/FIEPA, para os próximos 10 anos, estão previstos mais de R\$ 80 bilhões de novos investimentos e novas plantas industriais no Pará, com destaque nesses investimentos para o setor de mineração e logística. Como uma terra de oportunidades, o Pará tem essa perspectiva de atrair novos negócios, capazes de movimentar a indústria e toda a cadeia produtiva que a cerca.

E um dos papéis da FIEPA, por meio da REDES, é preparar os fornecedores locais para atender esses empreendimentos. Como resultado, o percentual de compras dos grandes projetos no Estado, que no início dos anos 2000 era de apenas 19%, hoje atinge um percentual de mais de 50%. A média de compras anuais das 10 mantenedoras da REDES/FIEPA no Pará está em torno de R\$ 6 bilhões.

## **Ainda falando sobre essa contribuição ao setor industrial, recentemente a FIEPA conseguiu duas importantes conquistas em parceria com o Governo do Estado, que foram a redução da alíquota do ICMS para a importação de máquinas e equipamentos e a redução da taxa de importação de produtos da cadeia do trigo. Quais os resultados esperados com essas medidas?**

Este é um trabalho da Federação das Indústrias de longa data, junto a governos passados, por meio do nosso Conselho Temático de Infraestrutura (COINFRA). O obje-

tivo sempre foi nivelar o tratamento dos outros estados com relação ao estado do Pará, que estava sendo prejudicado. Essa redução coloca as indústrias de alimentos, principalmente de massas, pães e biscoitos, em condições de concorrência com as outras do Norte e Nordeste. Com relação aos equipamentos, principalmente neste momento, quando se fala sobre a necessidade de se industrializar o parque industrial do Pará, a medida é um incentivo para as empresas comprarem equipamentos novos.

Foi um trabalho intenso, pois, para o Governo reduzir essas alíquotas, era necessária uma autorização do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), órgão ligado ao Ministério da Economia, que tem como objetivo principal celebrar convênios para efeito de concessão ou revogação de isenções, incentivos e benefícios fiscais e financeiros do ICMS.

Com o empenho do Governo do Estado e da FIEPA, por meio de seu Conselho Temático de Infraestrutura, presidido pelo engenheiro José Maria Mendonça, a alíquota da cadeia do trigo reduziu de 17% para 7% e a das máquinas e equipamentos, que em vitória anterior já havia reduzido de 17% para 12%, baixou, nesta última decisão, para 7%.

## **Como você avalia o desempenho do setor industrial no Pará, agora que a economia tenta se recuperar do impacto da pandemia?**

Apesar desse grande potencial econômico, o Pará ainda é basicamente um exportador de commodities, com destaque para a soja e a mineração, sendo esta última responsável por 83% das nossas exportações. Como reflexo disso, no primeiro semestre deste ano, devido ao contexto global de crise e questões econômicas na China, nosso principal comprador internacional, sofremos uma queda nas exportações de minério de ferro, o que impactou os resultados da nossa balança comercial.

A mineração é, sem dúvida, importante para a nossa economia, gerando dividendos para o Estado, além de emprego e renda de forma direta e indireta. Por outro lado, uma maior diversificação regional das cadeias com certeza vai gerar resultados melhores para a nossa economia. Então, entendemos que é importante que outros setores sejam incentivados para aumentar sua contribuição para um maior alcance desse desenvolvimento em várias regiões do Pará.



Nossa expectativa é de que o Estado consiga superar estas dificuldades nas exportações e retome o seu crescimento. Além disso, estamos atentos para a relevância das pequenas e médias indústrias que ainda sentem as repercussões negativas causadas pela pandemia. Neste sentido, criamos o programa de valorização do produto paraense, o "Feito no Pará, pode comprar", para apoiar essas empresas. Além disso, enquanto novas reformas não são adotadas pelo Governo Federal, estamos nos mobilizando de outras maneiras para melhorar o ambiente de negócios dentro do Pará.

**Aproveitando o gancho da sua fala anterior, você pode falar um pouco mais sobre a campanha "Feito no Pará, pode comprar", da FIEPA?**

Com um viés mais amplo, direcionado a todos os públicos, o "Feito no Pará, pode comprar" fala diretamente com os consumidores, mostrando a eles que o Pará tem uma grande indústria de produtos que usamos no dia a dia, em casa, no trabalho, que servem de matéria-prima e movimentam outros setores econômicos. A campanha procura mostrar, ao mesmo tempo, que a indústria do Pará faz muitos produtos, tem qualidade e ainda internaliza os benefícios no próprio estado. Com isso, a FIEPA luta não apenas pelo setor industrial, mas por todo o Pará. A campanha, dessa forma, tem como público-alvo toda a sociedade paraense.

Há 10 anos, o Sistema FIEPA foi pioneiro nessa valorização, com outra campanha, a "Comprou no Pará lucrou", que àquela altura já falava das pequenas e médias empresas. Com essa nova campanha, vemos a modernização dessa mensagem.

**Quais os principais desafios para a indústria paraense?**

Existem vários, mas podemos citar pelo menos três principais grandes desafios, que interferem especialmente na competitividade dos produtos feitos no Pará: logística, dificuldade de acesso ao crédito e a alta carga tributária brasileira.

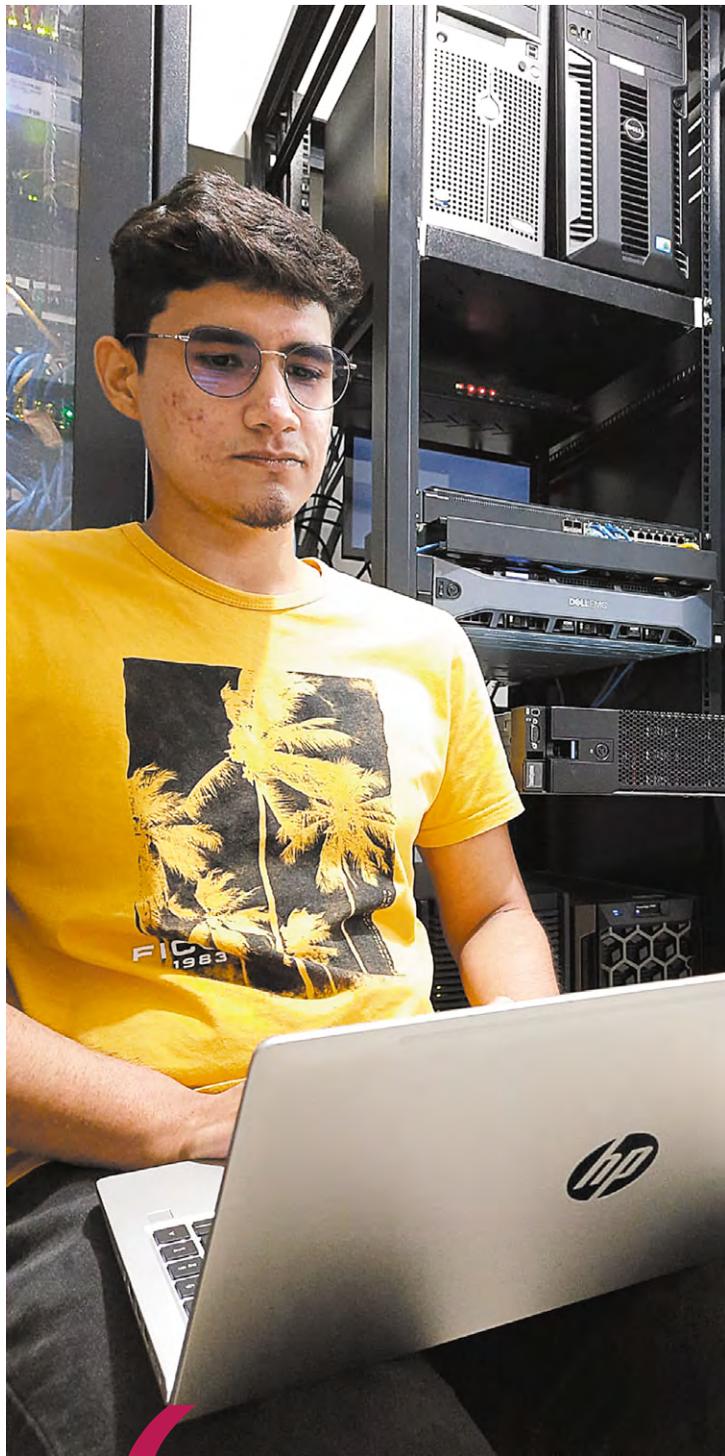
A logística dificulta tanto a aquisição de insumos, quanto o escoamento da produção, fazendo com que o produto paraense perca em competitividade para outras regiões. A dificuldade de acesso ao crédito afeta especialmente as médias indústrias, que enfrentam muita burocracia para conseguirem capital para investir em seus negócios. E a alta carga tributária brasileira, juntamente com seu sistema complexo e burocrático, faz com que a indústria saia em desvantagem frente à concorrência de produtos de fora. Em termos comparativos, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), atualmente, a carga tributária da indústria de transformação é de 46,2% do PIB, enquanto no setor de serviços, por exemplo, ela é de 22,1%. ¶

# Alunos do ensino médio se preparam para o Mercado de Trabalho



**D**urante todo o ensino médio, Kaio Favacho se dividiu entre as aulas regulares e o curso técnico em Redes de Computadores do SENAI. A dedicação dobrada de quase três anos rendeu ao aluno uma vaga imediata no mercado de trabalho após a conclusão dos estudos. Hoje, o jovem atua na área de capacitação técnica e faz faculdade em Ciência da Computação, como um complemento da sua formação profissional.

Para Kaio, a preparação precoce foi fundamental para o surgimento de oportunidades e trouxe um norte para sua escolha da carreira profissional. “Sem dúvidas, o curso técnico foi um dos principais diferenciais para conseguir essa vaga de emprego, juntamente com a graduação que faço atualmente. Sem essa capacitação, possivelmente não estaria na empresa que trabalho e nem passaria pela minha cabeça fazer esse curso superior”, comemora o jovem de 18 anos.



O curso técnico foi muito importante para eu entender o que queria do futuro e isso encurtou o caminho, abrindo muitas portas. Eu certamente não estaria trabalhando agora e ter a possibilidade de me qualificar me motivou bastante, pois quando a gente sabe o que quer, a dedicação é diferente”.

Ramon Souza, formado no curso técnico em Redes de Computadores.

## O SENAI, um dos cinco maiores complexos de educação profissional do mundo, faz parte da rede privada e é referência no Brasil

Outro que garantiu seu lugar no mercado de trabalho após a conclusão do ensino médio foi Ramon Souza, de 18 anos. Também formado no curso técnico em Redes de Computadores, o ex-aluno do SENAI destaca a importância de aprender uma profissão enquanto fazia o ensino regular. “O curso técnico foi muito importante para eu entender o que queria do futuro e isso encurtou o caminho, abrindo muitas portas. Eu certamente não estaria trabalhando agora e ter a possibilidade de me qualificar me motivou bastante, pois quando a gente sabe o que quer, a dedicação é diferente”, considera Ramon.

A caminhada profissional de Kaio e Ramon vai ao encontro do desejo de quase todos os estudantes brasileiros que estão nesta mesma fase escolar. É o que aponta a Pesquisa DataFolha encomendada pela ONG Todos Pela Educação, em parceria com a Fundação Telefônica Vivo, o Instituto Natura e o Instituto Sonho Grande. Segundo o levantamento, nove em cada dez estudantes do ensino médio gostariam de uma escola que prepare para o mercado de trabalho e que permita escolher uma área para aprofundar os estudos. A pesquisa também revelou que mais de 80% dos jovens enxergam como alta a probabilidade de estudar em escolas com características iguais às de tempo integral.

Em 2020, o Brasil registrou 1,9 milhão de matrículas na educação profissional técnica de nível médio, e o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece como meta alcançar 5,2 milhões de matrículas até 2024, sendo 50% na rede pública. O SENAI, um dos cinco maiores complexos de educação profissional do mundo, faz parte da rede privada e é referência no Brasil, tendo formado mais de 80 milhões de pessoas nos últimos 79 anos em cursos técnicos, de qualificação, aperfeiçoamento, entre outros, alinhado às demandas da indústria.

# NOVO ENSINO MÉDIO DEVE MUDAR CENÁRIO



André Feitosa, 16 anos, é aluno de uma das turmas do Novo Ensino Médio SESI/SENAI



Matheus Silva em aula prática do curso de Redes de Computadores no SENAI.

A expectativa é que esse anseio dos estudantes brasileiros comece a se tornar realidade com o Novo Ensino Médio. A nova proposta estabelece uma reforma na matriz curricular dos alunos do 1º, 2º e 3º anos dessa etapa escolar, aumentando a carga horária de 2.400 para 3.000 horas totais, sendo 60% destinadas à formação geral básica e 40% aos itinerários formativos, que são um conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio.

Os itinerários formativos que o aluno pode escolher para aprofundar seus conhecimentos são cinco: Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação Técnica e Profissional. No caso do SENAI, a opção é pelo último itinerário, desenvolvido juntamente com o SESI, com o objetivo de preparar o jovem para chegar e permanecer no mundo do trabalho.

André Feitosa, 16 anos, é aluno de uma das turmas do Novo Ensino Médio SESI/SENAI e diz se sentir mais motivado para se dedicar aos estudos. “Quando eu soube dessa possibilidade de aprender uma profissão enquanto terminava meus estudos, fiquei bastante animado e essa motivação só aumentou quando eu comecei a fazer o curso e ver tudo o que ele me possibilita. Eu gosto de estar aqui, de me aprofundar nessa área que eu escolhi”, diz o estudante.

Aluno da mesma turma, Matheus Silva, 18 anos, também aprova o novo modelo curricular. Para ele, fazer um curso no ensino médio pode ser um diferencial no mercado de

trabalho. “O curso profissionalizante abre um leque de oportunidades muito mais abrangente, principalmente porque a gente não precisa, obrigatoriamente, seguir um caminho direto para a faculdade. Como técnico, você pode trabalhar tendo um salário adequado e fazer uma faculdade, e, quando graduado, o curso técnico será um grande diferencial, porque as empresas buscam essa experiência prática”, comenta Matheus.

O Novo Ensino Médio entrou em vigor este ano no Brasil para os alunos do primeiro ano e até 2024 estará em todas as turmas do país. Essa adaptação começou em 2018 e será realizada de forma gradativa. No Pará, o SESI e o SENAI foram os precursores do Novo Ensino Médio e, atualmente, têm o modelo implementado nos municípios de Belém, Ananindeua, Altamira e Marabá. A primeira turma foi iniciada em 2019 e, em 2021, já se formaram os primeiros alunos no novo modelo.

Para o gerente executivo de Educação Profissional do SENAI Pará, Davis Siqueira, o Novo Ensino Médio é um dos meios para corrigir a rota da carência de mão de obra técnica qualificada no país. “O ensino brasileiro precisa enxergar e se adequar às reais necessidades do aluno e de demandas do país. Para nós, está mais do que provado que a formação técnica é o caminho mais curto e eficaz para garantir oportunidades que geram desenvolvimento para o país, já que um curso de qualificação ou técnico tem um efeito de renda maior que a formação básica de nível fundamental e médio”, finaliza Siqueira. ¶



## Inovação com alumínio

Maleável, versátil e infinitamente reciclável, o alumínio é o metal do futuro. Presente no dia a dia da população, as ligas de alumínio fazem a diferença no desenvolvimento de soluções inovadoras para diversas indústrias. É o exemplo da liga PFA (Primary Foundry Alloy, ou Liga de Fundição), produzida pela Albras. Leve e durável, essa liga é utilizada na produção de rodas e outros componentes veiculares. Em 2021, a Albras bateu recorde ao produzir mais de 9 mil toneladas da liga. Para 2022, a previsão é alcançar a meta de 14 mil toneladas com 100% da produção fornecida ao mercado brasileiro. Seguimos juntos fazendo a diferença para o mercado e para a sociedade.



# Indústria paraense é protagonista em desenvolvimento

**A**té 2026, a indústria paraense deverá se beneficiar com investimentos estimados em R\$ 36,1 bilhões, entre projetos de mineração, energia, infraestrutura e logística. Atualmente, já são cerca de 7 mil empresas industriais no estado, que geram em torno de 180 mil empregos, sendo que os principais setores neste segmento são extração de minerais metálicos, com participação de 57,4%; serviços industriais de utilidade pública (18,2%); construção (13,6%); alimentos (3,4%) e metalurgia (2,8%). Juntos, eles representam 95,4% das indústrias no Estado.

São números bastante positivos; e não é novidade que a indústria do Pará tem uma grande participação no desenvolvimento do Estado. Essa trajetória de crescimento é atestada pela Hiléia, empresa fabricante de massas, biscoitos e salgadinhos, que começou com uma matriz em Castanhal, em 1964, partindo depois para uma filial em Belém e que expandiu para o Paraná, na cidade de Pato Bragado.



A Hiléia, hoje, é referência na região Norte do país. Sua capacidade instalada, sem considerar o macarrão, somente na produção de biscoitos e snacks, é de cerca de 5 mil toneladas ao mês, destinadas aos estados nortistas e dois nordestinos. “Investir no Pará viabiliza grandes oportunidades, por isso é bom sempre acreditar no negócio. O Sistema FIEPA tem nos ajudado muito, principalmente na qualificação de mão de obra”, conta Odilardo Ramos de Araújo Júnior, sócio-diretor financeiro da empresa.



**Investir no Pará viabiliza grandes oportunidades, por isso é bom sempre acreditar no negócio. O Sistema FIEPA tem nos ajudado muito, principalmente na qualificação de mão de obra”.**

Odilardo Ramos de Araújo Júnior,  
sócio-diretor financeiro da Hiléia.



A Hiléia, hoje, é referência na região Norte do país. Sua capacidade instalada, sem considerar o macarrão, somente na produção de biscoitos e snacks, é de cerca de 5 mil toneladas ao mês.

Controlada por três famílias, somente no Pará, a empresa conta com mais de mil colaboradores e investe pesado na produção de biscoitos e snacks. “Nossa atividade é muito importante para a geração de empregos regionais. Aqui, temos o óleo de palma, cuja produção é forte no estado, o que nos coloca em vantagem frente a outros segmentos e mercados”, lembra o diretor.

## GUIA INDUSTRIAL

Principal produtor mineral do país, o Estado do Pará é, sem dúvida, um protagonista quando o assunto é desenvolvimento econômico e industrial, como comprova o Guia Industrial do Pará, elaborado pela Federação das Indústrias do Estado (FIEPA), dentro do espírito da campanha “Feito no Pará, pode comprar”. Ele será lançado durante a XV Feira da Indústria do Pará (FIPA), com acesso gratuito, nas suas versões impressa e digital, pelo endereço eletrônico [www.guiaindustrial-dopara.com.br](http://www.guiaindustrial-dopara.com.br), como uma fonte de pesquisa com informações cadastrais atualizadas e detalhadas referente às empresas do setor industrial.

“O objetivo do Guia Industrial é justamente mostrar essa diversidade da nossa indústria, valorizando o que produzimos e incentivando a geração de novos negócios para o setor como um todo. É necessário conhecer nossa produção, pois, ao comprar produtos feitos no próprio Pará, fazemos a nossa parte em prol do desenvolvimento regional”, explica José Conrado Santos, presidente do Sistema FIEPA.

Conforme dados do guia, o Pará, em 2019, registrou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 178,4 bilhões, com aumento de 10,6% em relação ao ano anterior - a maior variação entre os estados do Brasil. Esse valor corresponde a 42% do PIB da Região Norte (R\$ 420 bilhões) e 2,4% do PIB Nacional (R\$ 7,4 trilhões). Isso conferiu ao Pará a 1ª posição na Região Norte no ranking do PIB e a 11ª posição no ranking das unidades federativas brasileiras.

Quanto à estrutura econômica, no Pará, o setor industrial representa 34,3% do Valor Adicionado (VA) no PIB paraense, estando acima da participação média do setor para a Região Norte (27,6%)

e Brasil (21,8%). Nesse contexto, a indústria paraense se destaca, demonstrando a vocação industrial do estado. O VA da indústria paraense, em 2019, era de R\$ 55,477 bilhões, 51,45% a mais que em 2013 (R\$ 36,630 bilhões), com destaque para a mesorregião Sudeste paraense, com VA industrial de R\$ 38,215 bilhões, equivalente a 57,2% no total do VA da mesorregião.

O Guia também destaca que, dentre os 10 municípios do Pará com maior valor do PIB, em seis são predominantes o setor industrial: Parauapebas e Canaã dos Carajás com extração de ferro (74% VA e 81% VA, respectivamente); Barcarena com transformação (metalurgia) e VA de 54%; Tucuruí e Vitória do Xingu com geração de energia (78% VA e 94% VA, respectivamente).

Dos 144 municípios paraenses, 13 possuem predominância do setor industrial, no Valor Adicionado, e, se desconsiderar a administração pública, passam para 22 municípios (11 na indústria extrativa; 8 na indústria de transformação e 3 na produção e distribuição de eletricidade e água).



## RANKING NAS EXPORTAÇÕES

A indústria é um setor indutor das atividades produtivas e se concentra, principalmente, na ampliação da capacidade, na garantia de um bom ambiente de negócios e no fortalecimento da competitividade estadual no cenário nacional e internacional.

Isso colocou o Pará, em 2021, como o 4º estado que mais exportou, fechando o ano com mais de US\$ 29 bilhões em exportações. Subtraindo desse total o valor das importações, o saldo do Pará na balança comercial foi de US\$ 27,6 bilhões - uma variação positiva de 41,56%, que colocou o estado no primeiro lugar do Brasil, à frente de Minas Gerais, Mato Grosso e Rio de Janeiro. Regionalmente, a indústria responde por quase 93% das exportações do Estado, puxadas pela mineração, que fechou o ano com US\$ 24,3 bilhões em produtos exportados, principalmente para a China.



“Tendo informações

mais confiáveis, os empresários podem avaliar riscos e oportunidades com maior precisão, escolhendo bem o momento de iniciar um negócio, de diversificá-lo ou de ampliar a produção. Por isso, a publicação deste Guia Industrial do Pará é extremamente útil e vem em boa hora. A FIEPA contribui, mais uma vez, para o fortalecimento da indústria paraense. Parabéns.”

Robson Braga de Andrade - presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)



“Sabemos que, para propor mudanças significativas, é necessário conhecer a realidade de cada ambiente de negócio. Por isso, com os dados do Guia Industrial, priorizamos um relacionamento dinâmico e proativo com as empresas que atendemos, buscando participar do seu dia a dia para vivenciar os desafios e sugerir caminhos viáveis para o seu desenvolvimento.”

Carlos Auad – Superintendente do IEL Pará



“A indústria do Pará tem

uma grande participação no desenvolvimento do Estado. O PIB industrial é de R\$ 55,5 bilhões, equivalente a 4,0% da indústria nacional. O setor é responsável por 34,3% de participação do PIB estadual, segundo dados de 2019, e gera cerca de 180 mil empregos. Esses dados se refletem diretamente na arrecadação do Estado, contribuindo para que o Pará esteja em dia com suas finanças, e impactam positivamente na geração de emprego e renda para a população.”

José Conrado Santos - presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA)



“O presente Guia Industrial é um

quadro geral da indústria no estado, formada por grandes projetos e por indústrias de pequeno e médio porte. É uma amostra de como o Sistema FIEPA caminha lado a lado com o setor.”

Dário Lemos – superintendente regional do SESI Pará e diretor regional do SESI Pará



Com este Guia Industrial, teremos mais um importante instrumento de auxílio à compreensão da ocupação industrial no território paraense, considerando que o estado é o segundo maior em extensão territorial no país, e, além disso, também teremos um valioso meio para conhecer melhor as nossas oportunidades e desafios.”

Helder Barbalho – Governador do Pará



O Guia oferece conhecimento profundo da atividade industrial no estado, valorizando o produto paraense e promovendo o desenvolvimento de políticas de incentivos para as empresas, além de ajudar nas estatísticas e desenvolvimento dos setores nos últimos anos. Com isso, nós, do Sebrae no Pará, podemos trabalhar nas estratégias de fomento aos setores em que atuamos, pois as ações todas convergem em cadeia para o bem-estar social e saúde econômica dos municípios.”

Sebastião de Oliveira Campos, presidente do Conselho Deliberativo Estadual (CDE) do Sebrae no Pará



Com uma indústria forte, o Pará se consolida como um dos principais destinos para investimentos no país, o que torna o Guia Industrial uma ferramenta importante e necessária para obtermos um retrato real do cenário industrial paraense, que possa auxiliar na elaboração de políticas públicas para um setor que é tão importante para a nossa economia. Certamente, nos ajudará a apontar caminhos para o desenvolvimento deste estado.”

José Fernando Gomes Júnior - secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia

## CONTRATAÇÕES NOS PRÓXIMOS ANOS

Mesmo com a pandemia, no que diz respeito ao mercado de trabalho, 52% das empresas pesquisadas pelo Guia Industrial afirmaram que em 2021 o número de empregados foi superior a 2020. No atual cenário das empresas do setor industrial paraense, 23,1% possuem vagas em aberto a serem preenchidas, sendo que 47,2% das empresas possuem a pretensão de aumentar ainda mais o quadro de funcionários. Estima-se em mais de 40 mil vagas a pretensão de contratação do setor para os próximos anos.

## SOBRE O GUIA

O Guia Industrial do Pará 2022 é uma realização da FIEPA, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PA) e Governo do Estado do Pará. Foram realizadas pesquisas de dados secundários, junto a fontes oficiais, para levantamento das indústrias ativas no Pará: Receita Federal, Secretaria de Estado de Fazenda do Pará e sindicatos filiados à FIEPA. Também se pesquisou junto ao Ministério da Economia e Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (Fapespa), além de uma pesquisa de campo junto às empresas que compõem o Guia, nas seis mesorregiões do Pará. ¶

# A Gestão eficaz é o combustível para a escalada dos negócios

**A**s empresas, independentemente de seu porte ou segmento, na acirrada disputa pela competitividade e sustentabilidade, precisam desenvolver estratégias que lhes permitam condição de destaque, diferenciação e geração de valor não só sob a perspectiva dos seus clientes como também dos seus colaboradores e sociedade em geral.

O planejamento estratégico é um ponto de partida que corrobora com essa premissa. Fundamental para nortear os rumos do negócio, permite mapear os passos e cenários do mercado para alcançar os resultados pretendidos, contribui para a gestão dos recursos, do tempo, redução de custos, por meio de um direcionamento focado no cumprimento da missão, visão e pautado nos valores estabelecidos. Embora o mercado seja dinâmico e mudanças sejam inevitáveis, no planejamento é possível estabelecer os planos de contingência a fim de mitigar os riscos.

O grande paradigma a ser vencido é como desmembrar a estratégia para as operações e alinhar às finanças do negócio e, principalmente, ao comportamento das pessoas, para que toda a organização funcione sincronizadamente voltada para a mesma direção e alcance seu propósito. Daí, a necessidade de as lideranças buscarem auxílio especializado para que esse processo de mudança seja bem conduzido e imparcial, já que não é fácil, e geralmente é passível de resistência, porém, é um divisor de águas para empresas que desejam amadurecer, crescer, inovar e acessar novos mercados.

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL Pará), atuante no estado há 52 anos, é referência no desenvolvimento gerencial e possui uma solução voltada especificamente para o amadurecimento de negócios, por meio do Programa de Desenvolvimento Empresarial (PDE), cuja proposta é auxiliar as empresas nas definições estratégicas e integrá-las junto às áreas de pessoas, processos, finanças e mercado. Para exemplificar como as empresas podem iniciar essa jornada de transformação, abaixo apresenta-se um detalhamento dos pilares do PDE.

O primeiro passo são as definições estratégicas, onde a empresa pode elaborar um Planejamento

Estratégico mais completo ou simplificado, no qual estão contemplados a sua missão, visão, valores, política, definição de objetivos, metas, cenários internos e externos, indicadores, responsáveis e como acontecerá o monitoramento dos resultados. Em seguida, organiza seu plano de Ação que subsidia o processo de implantação.

Após, é fundamental a definição da identidade corporativa, elaborando uma marca que faça sentido à estratégia do negócio e ações para posicioná-la no mercado, bem como, buscar o devido registro para que a empresa esteja assegurada do seu uso. Um passo seguinte, e indispensável, é o mapeamento dos principais processos do negócio e suas integrações, além da identificação dos riscos para que em seguida seja iniciada a elaboração de procedimentos operacionais. Na área



**CARLOS AUAD**

Superintendente  
do IEL Pará

de gestão de pessoas, antes de estabelecer os subsistemas, é prioridade a criação dos controles e documentação do departamento pessoal visando o cumprimento da legislação.

Outro pilar é a estruturação da gestão financeira, embora muitas empresas terceirizem a contabilidade de seus negócios, é imprescindível ter processos e controles internos para que os gestores tomem rápidas decisões assertivas, possível por meio da construção do plano de contas, elaboração da demonstração dos resultados mensais (DRM) financeira; fluxo de caixa etc. Por fim, definir as estratégias do setor comercial, que é a porta de entrada do cliente na empresa, onde toda a sua jornada deve ser pensada cuidadosamente para aumentar o índice de retenção e faturamento, por meio de um plano de mercado, benchmarking entre outros. Com essas ações implantadas, certamente a empresa elevará sua produtividade, rentabilidade e destaque em seu mercado de atuação. ¶

# Alubar, transformando alumínio em soluções, há mais de duas décadas.



Empreendedorismo, busca por novas oportunidades e soluções inovadoras fazem parte dos valores da Alubar.

A Alubar é uma companhia global de soluções de alumínio, com unidades operacionais e escritórios em cidades como Barcarena (PA), Montenegro (RS) e São Paulo (SP) e em países como Canadá e Estados Unidos. Com mais de duas décadas de atuação no mercado nacional de Transmissão e Distribuição, a empresa é o maior fabricante de cabos elétricos da América Latina e o maior produtor de vergalhões e ligas de alumínio do continente americano.



# SENAI PLAY

**Compartilhe  
conhecimento.**

*Com o SENAI Play você assiste tutoriais, faz minicursos online e tira dúvidas com alunos e docentes do SENAI de todo o Brasil. É mais inovação tecnológica na forma de aprender!*

**Acesse: [play.senai.br](http://play.senai.br)**





**SENAI**

PELO FUTURO DO TRABALHO

# Instituto soma forças com as empresas paraenses para o desenvolvimento do Estado

“O IEL é uma extensão da nossa empresa”. A afirmação do executivo Hugo Conceição, diretor da Hexcel Elevadores, demonstra o resultado do trabalho que o Instituto vem realizando no Pará, no sentido de se manter cada vez mais presente no dia a dia das empresas, oferecendo um portfólio mais amplo de serviços, para garantir um atendimento diferenciado e sistêmico em múltiplas áreas de negócios. Cliente há quase cinco anos, todo o processo de mudança da Hexcel Elevadores tem sido conduzido pelo IEL Pará, por meio do Programa de Certificação de Empresas (Procem).

Na época, a necessidade da Hexcel, que atua na comercialização e manutenção de transporte vertical, era a de organizar os processos internos para atender clientes de grande porte. “Tudo começou quando passamos a atender a Vale, aqui no Estado, em 2017, em Canaã dos Carajás e Marabá. Ainda estávamos correndo atrás e a Vale tem um nível de exigência ao qual nós precisávamos nos adequar. E foi quando eu conheci o Procem e entrei em contato com o IEL para organizar internamente nossos processos”, conta o diretor da empresa.

De lá para cá, a empresa já recebeu certificação e recertificação pelo Procem em todas as áreas, o que atesta sua capacidade de gestão estratégica para o bom funcionamento da empresa e para a evolução dos negócios. Prova disso é que os próximos passos são em direção à expansão para uma atuação no mercado internacional. “O atendimento do IEL é excelente, por isso



Com o apoio do IEL, conseguimos melhorar o atendimento, a produção, a equipe, ou seja, melhorou em todas as áreas da empresa.”

Hugo Conceição, diretor da Hexcel Elevadores.

---

## Hoje, o IEL é reconhecido em todo o território nacional pela sua expertise em gestão empresarial e, assim como o Procem, outras soluções têm transformado pessoas e negócios no Estado.

é uma parceria que vale a pena manter. Além disso, a gente sabe que é importante ter os processos desenhados, afinal a gente só consegue gerir o que consegue medir e sabemos que não seria uma mudança do dia para a noite, mas que era necessário e que iria facilitar muito esse processo de expansão para outros países da América Latina”, explica.

Hoje, o IEL é reconhecido em todo o território nacional pela sua expertise em gestão empresarial e, assim como o Procem, outras soluções têm transformado pessoas e negócios no Estado. No decorrer dos anos, o IEL Pará tem buscado adequar e criar outras soluções para fornecer o suporte necessário às empresas, de acordo com as novas demandas e exigências do mercado. O superintendente do IEL Pará, Carlos Auad, explica que o Instituto foi inicialmente criado com a proposta de aproximar os estudantes das linhas de montagem por meio de estágios supervisionados. Entretanto, a partir da convivência diária com as empresas, percebeu a necessidade de fornecer um suporte mais abrangente em outras áreas dentro das organizações. “Quando o IEL Pará foi criado, ele tinha uma função bem específica e até bem avançada para aquela época. Entretanto, com o passar dos anos, nós percebemos a necessidade que as empresas têm em resolver questões mais direcionadas à gestão e fomos expandindo nossa atuação, e hoje, além do Programa de Estágio, dispomos de uma série de soluções em gestão voltadas para a melhoria dos processos, produtos e serviços das empresas atendidas”, explica Auad.



Entendemos que a empresa é um organismo complexo que precisa ser considerado em toda a sua extensão, uma vez que os setores que a compõem são interdependentes e complementares. Por isso, o objetivo, a partir dessa visão mais sistêmica do negócio, é realmente apoiar as empresas para que consigam desenvolver uma gestão mais moderna, com equipes capacitadas e processos mais ágeis que resultem na redução de custos e no uso racional dos recursos.”

Carlos Auad, superintendente do IEL Pará.

---



Tentamos resolver nós mesmos, mas precisávamos de alguém com experiência nesse tipo de atividade. Então, decidimos recorrer ao IEL, porque tivemos excelentes indicações, e o apoio foi fundamental para a organização dos processos da empresa, o que demonstra que a parceria tem sido muito positiva, além de termos uma chancela cada vez mais conhecida no mercado.”

Marcelo Sousa - diretor da Recycle Soluções Ambientais



O trabalho do IEL nessa área é ótimo porque, com a experiência que têm, eles conseguem fazer uma seleção criteriosa de candidatos cujos perfis têm atendido as nossas necessidades, e com isso a gente consegue se concentrar naquilo que é o nosso foco e espero estarmos juntos em novas parcerias.”

Rosa Campos - diretora de gestão da Rejuvêr

A Recycle Soluções Ambientais também buscou no IEL apoio para resolver questões de organização e padronização dos processos internos da empresa. Segundo o diretor Marcelo Sousa, na época houve uma iniciativa por parte da própria empresa em tentar solucionar os problemas mapeados internamente, mas os resultados não foram tão satisfatórios. “Tentamos resolver nós mesmos, mas precisávamos de alguém com experiência nesse tipo de atividade. Então, decidimos recorrer ao IEL, porque tivemos excelentes indicações, e o apoio foi fundamental para a organização dos processos da empresa, o que demonstra que a parceria tem sido muito positiva, além de termos uma chancela cada vez mais conhecida no mercado”, afirma o executivo.

Uma das soluções que expandiu nos últimos dois anos foi recrutamento e seleção de profissionais. Para Rosa Campos, diretora de gestão da Rejuvêr, clínica médica atendida pelo IEL em Belém, contar com o apoio nas atividades de recrutamento e seleção de profissionais tem permitido que a empresa consiga direcionar esforços para realizar melhorias internas e no atendimento ao cliente. “O trabalho do IEL nessa área

Somente em 2021, o IEL atendeu mais de 470 empresas, com soluções que vão desde a aplicação de diagnóstico organizacional, consultoria empresarial, recrutamento e seleção de profissionais, Programa de Estágio e educação executiva.

é ótimo porque, com a experiência que têm, eles conseguem fazer uma seleção criteriosa de candidatos cujos perfis têm atendido as nossas necessidades, e com isso a gente consegue se concentrar naquilo que é o nosso foco e espero estarmos juntos em novas parcerias”, afirma Rosa. ¶



#SIMINERAL15ANOS

# CRIANDO HOJE UM FUTURO *mais sustentável*

Acreditamos que atuar no presente, de forma responsável e sustentável, através de uma grande rede de conexões, é fundamental para desenvolver e transformar territórios, deixando um legado positivo para o futuro das pessoas e do planeta. Esse propósito nos move há 15 anos. Uma existência pautada na atuação para o fortalecimento de toda a cadeia produtiva do setor mineral.

Ao longo desses anos, desenvolvemos projetos, fortalecemos relacionamentos e criamos conexões que impactam de forma positiva o modo como a atividade mineral é feita e como ela é vista pela sociedade.

É uma história que nos orgulha e nos move para ir além, todos os dias!



**SIMINERAL**

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS MINERAIS DO ESTADO DO PARÁ

AGÊNCIA EKO



EMPRESAS AFILIADAS



# Indústria paraense investe em fontes alternativas de energia

---





**N**o Pará, a partir do reaproveitamento de matérias-primas utilizadas nos processos produtivos, as indústrias locais têm buscado novos caminhos para superar desafios em consonância com o meio ambiente. É o caso da Madeireira Ebata, que utiliza madeira extraída do Manejo Florestal Sustentável como insumo para a geração de energia limpa. O caminho que a Madeireira Ebata percorre é o mesmo de muitas outras empresas que enxergaram, no reaproveitamento de matérias-primas, fontes alternativas de energia para manter sustentáveis as suas operações.

Segundo o diretor da Ebata, Leônidas Dahás, o projeto da empresa foi concebido com o objetivo de otimizar o resíduo industrial gerado na fábrica, localizada no Distrito Industrial de Icoaraci, em Belém. “Todas as empresas estão buscando alternativas para reaproveitar seus resíduos industriais. Então, investimos na geração de energia através da queima da biomassa de sobra da madeira que resulta do processo de fabricação de decks e assoalhos”, explica Leônidas.

Para o empresário, o Brasil pode ser exemplo de produção sustentável de madeira, por meio das técnicas de extração de impacto reduzido desenvolvidas pelo Instituto das Concessões Florestais. Essas técnicas possibilitam a rastreabilidade da madeira através de todo o processo industrial, abrindo portas para que o resíduo gerado nas serrarias possa ser utilizado para geração de energia.



“**Todas as empresas estão buscando alternativas para reaproveitar seus resíduos industriais. Então, investimos na geração de energia através da queima da biomassa de sobra da madeira que resulta do processo de fabricação de decks e assoalhos.**”

Leônidas Dahás, diretor da Ebata

Outra iniciativa que também está em andamento é o estudo para uso do caroço de açaí como biomassa. A Alunorte acredita que o caroço do açaí, quando misturado ao carvão mineral, poderá ser usado como combustível nas caldeiras da refinaria.

Assim como a Ebata, a Alunorte, maior refinaria de alumina fora da China, decidiu fazer uma mudança da matriz energética e colocou para operar a primeira caldeira elétrica com tecnologia mais moderna e com maior capacidade. O investimento foi de aproximadamente R\$ 42 milhões.

A capacidade nominal de geração da nova caldeira é de aproximadamente 95 toneladas de vapor por hora, consumindo 60 megawatts e com potencial para redução na ordem de 100 mil toneladas de CO<sub>2</sub> por ano. O projeto foi executado em cerca de 20 meses. Com resultados positivos, outras duas caldeiras estão em fase de projeto com expectativa de iniciar a operação em 2024.

Essa nova matriz energética na Alunorte é um capacitor-chave da estratégia climática global da Hydro. Além disso, a empresa também está em fase de construção do projeto de substituição do óleo combustível por gás natural na refinaria. Em 2021, a Hydro anunciou o investimento de R\$ 1,3 bilhão em um projeto de implementação do gás natural liquefeito (GNL) na Alunorte. O contrato foi assinado com a New Fortress Energy (NFE) com o objetivo de receber fornecimento de GN por 15 anos.

Outra iniciativa que também está em andamento é o estudo para uso do caroço de açaí como biomassa. A Alunorte acredita que o caroço do açaí, quando misturado ao carvão mineral, poderá ser usado como combustível nas caldeiras da refinaria. O estudo está sendo realizado em parceria com a Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Pará (UFPA), com duração de um ano e investimento de cerca de R\$ 500 mil.

## BIOGÁS

Em Marituba, a Guamá Tratamento de Resíduos investiu R\$ 4 milhões para a instalação e funcionamento de uma usina de biogás no aterro sanitário que atende a Região Metropolitana de Belém. Desde dezembro de 2021, o empreendimento conta com uma rede coletora de gases, instalada para captar o gás metano gerado durante o tratamento de resíduos e direcioná-lo até um espaço enclausurado para o aproveitamento.

O biogás de aterros sanitários, gerado pela decomposição de matéria orgânica em ambiente sem a presença de oxigênio, possui como principais componentes o dióxido de carbono e o metano. Este último é um gás de efeito estufa, que influencia as mudanças climáticas em todo o planeta. O sistema de tratamento de biogás instalado na empresa visa reverter o quadro poluente.

“Tratar o gás que é gerado traz ganhos ambientais na medida em que transforma o metano em água e gás carbônico. Esses produtos reduzem o impacto na camada de ozônio ao minimizar em até 25 vezes as emissões de carbono na atmosfera”, explica o diretor regional da Guamá Tratamento de Resíduos, José Reginaldo Bezerra. No aterro sanitário de Marituba, esse processo também reduz consideravelmente a emissão dos odores característicos da atividade.

## PRODUÇÃO DE ENERGIA

Além dos benefícios climáticos, o gás metano é fonte de energia elétrica limpa e renovável. Por isso, até o final de 2022, a empresa planeja a instalação de uma usina termoeletrica que produzirá cerca de dois megawatts por hora. A energia será consumida dentro do próprio aterro. “Transformar em benefícios ambientais e energéticos algo que muitos veem como transtorno significa aproveitar ao máximo todas as possibilidades para que o aterro sanitário vá além da sua atividade fim, que é o tratamento de resíduos com excelência. Representa um passo à frente na perspectiva da sustentabilidade”, destaca Reginaldo Bezerra. ¶



# COMO VOCÊ IMAGINA O MUNDO EM 125 ANOS?

Desafios globais, como mudanças climáticas e desigualdade, exigem soluções globais e parcerias comprometidas com a mesma visão para o futuro.

Na Dow, esse compromisso é realidade hoje. Nossa visão de sustentabilidade conduz todo o nosso negócio: desde nossa expertise em ciência dos materiais à inovação que inspira nossos produtos e soluções, criados em colaboração com empresas e comunidades de todo o mundo.

Dow. Imagine Além.



## Imagine Além

[br.dow.com](http://br.dow.com)

# Parceria fortalece exportações de micros a médios negócios



A parceria entre o Centro Internacional de Negócios (CIN/FIEPA) e o Sebrae no Pará, que há 12 anos já beneficiou mais de 1500 empresas no Estado, entra agora em uma nova fase com um novo nome: 'Vamos Exportar!'. A partir do convênio, considerado pioneiro no Brasil, as duas entidades realizam diversas ações para orientar, capacitar e gerar oportunidades de negócios a micros, pequenas e médias empresas locais que buscam iniciar seus processos de exportação ou fortalecer presença no comércio exterior.

A iniciativa, além de todos os serviços ofertados, como atendimentos de balcão, consultoria, inteligência de mercado, missões internacionais, rodadas de negócios e cursos voltados à expertise do comércio internacional, passa a contar, a partir de agora, com um portal que agrega informações e oferece, de maneira simplifi-

cada e acessível, serviços importantes para empresários e demais profissionais que atuam na área de comércio exterior.

De acordo com a coordenadora do Centro Internacional de Negócios, Cassandra Lobato, a parceria com o Sebrae aproximou ainda mais a FIEPA dos micros, pequenos e médios negócios do Estado. "São duas grandes instituições que atuam em direção a um só objetivo, que é o de fortalecer a economia e trazer mais divisas para o nosso Estado. Então, a partir do momento em que decidimos, doze anos atrás, somar nossas forças, conseguimos resultados muito positivos, oportunizando que negócios de menor porte tenham acesso ao mercado internacional de forma orientada e segura, contribuindo com um trabalho diário junto a essas empresas para a construção de uma cultura exportadora em nosso Estado", explica Cassandra.



Rubens Magno, diretor-superintendente do Sebrae no Pará.

## VAMOS EXPORTAR!

O trabalho conjunto entre CIN/FIEPA e Sebrae iniciou em 2010, com o objetivo de promover a adequação de produtos e empresas paraenses para inserção no mercado internacional, garantindo mais competitividade aos micros, pequenos e médios negócios locais e contribuindo para o fortalecimento das exportações no Estado.

De lá para cá, o programa já promoveu mais de 20 missões internacionais nas quais empresas locais e produtores associados a cooperativas do Estado puderam apresentar seus produtos a mercados de 14 países, entre os quais Portugal, China, EUA, Colômbia, Itália e França. Além das missões, o 'Vamos Exportar!' já promoveu mais de 40 cursos e promoveu mais de 30 encontros e rodadas de negócios.

O modelo de parceria entre as duas entidades é referência para outros Centros Internacionais e Unidades do Sebrae no Brasil e contribui para garantir o assessoramento integral com soluções que vão desde a análise do perfil empresarial, elaboração de plano de negócios e inteligência comercial para fomentar a estratégia de exportação das empresas e participação em feiras internacionais setoriais.

Além de promover a capacitação dos empresários paraenses de diversos setores, o convênio também proporciona treinamento aos colaboradores do Sebrae no Pará e do CIN/FIEPA, com palestras e cursos voltados a áreas empresariais estratégicas, para que sejam desenvolvidas as competências e habilidades demandadas para garantir um melhor atendimento ao público interessado em exportar.

"Temos o compromisso não só de atender os empresários de pequenos negócios no apoio à gestão dos empreendimentos e à capacitação técnica deles. Nosso papel é também criar oportunidades para que seus produtos e serviços ganhem mercado no nosso estado, no Brasil e internacionalmente, daí a importância da parceria com o CIN", ressalta o diretor-superintendente do Sebrae no Pará, Rubens Magno.



Cassandra Lobato, coordenadora do Centro Internacional de Negócios.

## PORTAL DE SERVIÇOS

Para facilitar o acesso às informações sobre comércio exterior e aumentar o conhecimento das empresas nos temas referentes aos processos de internacionalização, o site do "Vamos Exportar!" ([www.vamosexportar.com.br](http://www.vamosexportar.com.br)) funciona como um banco de dados com diversos documentos, links e conteúdos gratuitos. Por meio do portal, é possível acessar e-books, cursos sobre comércio exterior, contatos de sindicatos exportadores, embaixadas, consulados, além da agenda das principais feiras e rodadas internacionais.

Empresários, profissionais e demais interessados no comércio exterior também podem acessar os resultados da balança comercial paraense, atualizada mensalmente, com informações dos principais produtos exportados pelo Estado. Outra ferramenta disponível no site é o Monitora Comex, plataforma de business intelligence (BI) elaborada em parceria com a Federação das Indústrias do Mato Grosso (FIEMT), com informações individualizadas por produtos exportados, para fornecer suporte à tomada de decisões das empresas exportadoras atendidas pelo CIN/FIEPA e Sebrae no Pará.

"Nós, aqui do Pará, temos uma vantagem competitiva que precisamos explorar, que são os nossos produtos amazônicos, únicos e muito apreciados pelo mercado internacional. Então, é importante que as nossas empresas possam contar com esse suporte do 'Vamos Exportar!' para que consigam adequar seus negócios e estejam preparadas para participar dos eventos internacionais, das rodadas de negócios e possam fechar contratos vantajosos que tragam prosperidade e sustentabilidade para suas empresas", conclui Cassandra. ¶

# Teatro do SESI: referência para a cultura paraense



**D**esde que foi reinaugurado em 2017, após uma extensa reforma que revitalizou, modernizou e devolveu ao grande público um dos espaços mais tradicionais da cultura paraense, o Teatro do SESI tem se consolidado como um catalisador de arte e cultura no Estado, contribuindo para a valorização dos artistas locais e ampliando o acesso a programações culturais de qualidade aos trabalhadores da indústria, seus familiares e toda a sociedade.

Com resultados impressionantes, nos últimos cinco anos, o Teatro do SESI já recebeu mais de 150 mil pessoas que prestigiaram os eventos de forma presencial ou on-line. No período, abrigou 554 eventos, entre peças de teatro, shows musicais e apresentações de dança. Destes, 158 foram realizados ou apoiados pelo SESI Pará. Outro dado que chama a atenção é o número de artistas e profissionais paraenses que passaram pela sala de

espetáculos. Dos mais de 7.100 artistas que se apresentaram no Teatro do SESI, 85% são paraenses, reforçando o espaço como um palco fértil para a arte local.

De acordo com Ana Cláudia Moraes, gerente do teatro, as atividades do setor cultural representam quase 3% do PIB brasileiro. “Esse movimento é chamado de Economia Criativa, um novo olhar mercadológico da cultura. Neste sentido, o SESI entende e reconhece a grande representatividade da cultura para a economia do nosso estado e o quanto é importante fomentar o setor como uma forma de garantir emprego e renda para diversos profissionais locais e nacionais. Então, entregar aos empreendedores e líderes culturais um espaço como o Teatro do SESI, contribui para que realizem suas manifestações artísticas, sendo uma oportunidade para que profissionais como maquiadores, técnicos de som, cenotécnicos, designers e muitos outros possam realizar trabalhos criativos”, explica Ana Cláudia.

## ATENDIMENTO PROFISSIONAL GARANTE SUPORTE NOS EVENTOS

Um dos diferenciais do Teatro do SESI está na equipe técnica, formada por profissionais especializados em espetáculos nacionais e internacionais de diversos portes e gêneros. Quem atesta a qualidade do atendimento feito pelos colaboradores do teatro são os próprios artistas. O ator Cláudio Barros levou para o palco do Teatro do SESI o espetáculo Caeteuara, inspirado na vida do poeta bragantino Eimar Tavares. “Por duas temporadas encontramos uma equipe presente, desde o primeiro momento de nossas ações. Equipe que apresenta compreensão de todas as etapas e necessidades de uma produção teatral, sabendo agir tecnicamente, respondendo a tempo, com competência e suavidade. Sem falar na excelência das dependências internas do teatro e na qualidade técnica dos equipamentos. Quero voltar sempre ao Teatro do SESI”, disse.

Segundo a gestora do teatro, a reabertura e a manutenção de uma programação consistente demonstram que a instituição está na vanguarda do fomento à cultura. “Em nível nacional, o SESI possui uma Política de Cultura que norteia a atuação da área cultural em todas as suas unidades no Brasil, compreendendo as diversidades e peculiaridades de cada aparelho cultural, buscando o fortalecimento institucional do SESI. Aqui no Pará estamos sempre repensando as nossas relações com o público e buscando soluções criativas para desenvolver o setor”, descreve a gestora.

Geraldo Sales, uma das referências do teatro paraense, acumula uma série de apresentações no espaço e afirma que o Teatro do SESI é um dos palcos mais importantes para o desenvolvimento artístico paraense. “Conheço vários teatros do Brasil e, após a reinauguração, o Teatro do SESI passou a ser um dos melhores. A parte técnica é excelente, é onde temos a melhor acústica de Belém, a equipe de luz, som, de palco, todos os funcionários são fantásticos e de muito respeito com os artistas”, pontuou.

---

De acordo com Ana Cláudia Moraes, gerente do teatro, as atividades do setor cultural representam quase 3% do PIB brasileiro.





## TEATRO DO SESI PROMOVE INICIATIVAS PARA VALORIZAR ARTISTAS LOCAIS

Além da programação regular, que recebe espetáculos locais e nacionais, o Teatro do SESI mantém projetos especiais com foco na valorização de artistas e personalidades paraenses, além de proporcionar mais espaço para quem faz arte local. Entre essas iniciativas estão os programas 'Papo de Expertise', o 'Sala de Ensaio' e o 'Cultura de Fé'.

### PAPO DE EXPERTISE

A iniciativa é voltada para o reconhecimento e valorização artística e intelectual de personalidades paraenses e seu público prioritário são estudantes do ensino fundamental e médio. Estreou em 2019 e já homenageou nomes como o maestro Miguel Campos Neto, o professor Benedito Nunes, a professora e artista Zélia Amador de Deus e o violonista Sebastião Tapajós.

### CULTURA DE FÉ

Uma atração que se consolidou no calendário do Teatro do SESI é o Cultura de Fé, programação realizada no mês de outubro, em alusão ao Círio de Nazaré. O evento iniciou em 2020 e reúne arte-mídia urbana e música. Durante a quadra nazarena, as fachadas do Teatro e da unidade SESI Almirante Barroso ganham intervenções artísticas, com projeção mapeada e LED mapping, e shows são promovidos no palco com grandes nomes da música paraense. Lia Sophia, Nilson Chaves, Naieme e Félix Robatto são alguns dos artistas que já participaram do projeto.

### SALA DE ENSAIO

Outra iniciativa autoral do Teatro do SESI é o Sala de Ensaio, um programa gravado nas dependências da casa de espetáculos voltado para a valorização da cultura local e com divulgação exclusiva no canal do Youtube do Teatro ([youtube.com/teatrosesipara](https://www.youtube.com/teatrosesipara)). A atração já recebeu diversos gêneros musicais como carimbó, rock, guitarrada, pop e brega, tornando-se uma plataforma de impulsionamento da carreira destes artistas. O cantor e compositor Jeff Moraes é um dos que participaram do programa no ano de 2021 e aprovou a experiência. "Eu amei a experiência e o resultado foi incrível. Inclusive, se tornou um case do meu trabalho e quando preciso mostrar para alguém o meu material gravado, eu utilizo o Sala de Ensaio. O programa é um projeto fundamental para a música amazônica e ajuda a difundir e trazer protagonismo para os nossos artistas", relata Jeff. ¶

Acompanhe a programação do Teatro do SESI:

Instagram e Facebook: @teatrosesipa/  
Youtube: [youtube.com/teatrosesipara](https://www.youtube.com/teatrosesipara)

# Da música ao folclore, empresas apoiam a cultura paraense



Orquestra de Violinos do projeto Vale Música Belém. Foto-Instituto Cultural Vale

**O**lhos e ouvidos atentos para a apresentação de jovens instrumentistas na capital paraense. Uma mistura de música regional e clássicos entoados por jovens instrumentistas que participam do Vale Música Belém, um projeto social que já impactou mais de cinco mil pessoas desde o seu início, em 2004. O projeto, desenvolvido pela Fundação Amazônica de Música (FAM) com patrocínio do Instituto Cultural Vale, transformou muitas vidas de estudantes de escolas públicas de Belém, que hoje são músicos profis-

sionais que se apresentam no Brasil e no exterior.

Este é só um dos exemplos de como cada vez mais as empresas investem no segmento cultural. Além de terem seus nomes atrelados a um projeto de sucesso ou a um grande evento de massa, a iniciativa privada contribui para preservar a história e o mais importante: deixar um legado à sociedade.

A coordenadora do projeto musical da FAM, Izabel Bulhosa, afirma que as atividades musicais são incentivadas em defesa do direito de crianças e adolescentes e influenciam

caminhos que serão tomados por eles, transformando-os em protagonistas de suas vidas. Por isso, surgiu o Vale Música Belém, uma iniciativa que se propõe a engajar as crianças e jovens de comunidades de baixa renda, tendo como carro-chefe a educação por meio da música. “Valorizamos as características culturais locais, abrindo caminho para a formação de jovens instrumentistas, com o objetivo de ampliar os horizontes culturais dos participantes, a partir de uma perspectiva universal da música, sem esquecer a identidade cultural local”, relata Izabel.



Projeto de musicalização do SESI educa por meio da arte.



**As atividades musicais são incentivadas em defesa da luta pelo direito de crianças e adolescentes e influenciam caminhos que serão tomados por eles, transformando-os em protagonistas de suas vidas.”**

Izabel Bulhosa, coordenadora do projeto musical da FAM.

Por meio da disciplina e da apuração da sensibilidade despertada pelo ensino musical, a ideia é capacitar os integrantes do projeto para que tenham alternativas futuras de geração de renda e profissionalização.

“O ensino da música tem despertado uma vontade cada vez maior destas crianças e jovens em aprender. Os resultados podem ser comprovados ao longo de todos estes anos, onde nossos alunos e ex-alunos já se encontram inseridos no mercado de trabalho musical, integrando diversas orquestras profissionais pelo Brasil, assim como bandas de música das Forças Armadas Brasileiras e grupos de música

popular, atuando como compositores, arranjadores e professores, entre outras atividades ligadas à área”, afirma a coordenadora do projeto.

Atualmente são 320 crianças e jovens inscritos. Eles estudam em escolas da rede pública de ensino ou são bolsistas na rede privada. Eles podem ingressar no projeto a partir dos 07 anos de idade, podendo permanecer até os 29 anos, quando integrantes da Orquestra Jovem.

## MUSICALIZAÇÃO

No Pará, existe uma iniciativa voltada para o desenvolvimento artístico de crianças e adolescentes, que reúne estudantes da Rede SESI de Educação. O projeto de musicalização nas escolas SESI é realizado em parceria com o Teatro do SESI e teve início em abril de 2022. Participam das aulas 30 estudantes do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio das escolas SESI da Região Metropolitana de Belém.

“É preciso estimular sempre as crianças e jovens no seu desenvolvimento e, sem dúvida alguma, a arte é uma ferramenta poderosa na educação. O projeto foi pensado para promover o desenvolvimento integral dos alunos por meio de seus

talentos e habilidades artísticas, incentivando o protagonismo individual e coletivo”, explica Ana Cláudia Moraes, idealizadora da iniciativa e gerente do Teatro do SESI.

De acordo com Márcia Arguelles, gerente executiva de Educação do SESI Pará, o projeto traz uma série de benefícios e impacta tanto na vida escolar quanto pessoal dos alunos. “Por meio do projeto de musicalização, o aluno exercita seu modo de pensar, de sentir e se expressar por meio da música e das artes. Em sala de aula e no convívio com esses alunos, a gente observa a melhoria da concentração e do aprendizado, a ampliação do conhecimento multidisciplinar e o desenvolvimento da capacidade linguística e criativa, apresentando mais autonomia e aumento de repertório”, afirma a gerente.

Quem atesta essas melhorias são os participantes. “O curso é superlegal. Eu vi e fiz várias coisas novas: cantei, toquei e participei de várias apresentações. Os professores são muito legais, fiz novas amizades e agora estamos aprendendo sobre teatro”, diz Analu Ramos, de 9 anos, que participa do curso com a irmã gêmea, Morena.



Apresentação da tribo Munduruku.



Apresentação da tribo Muirapinima.

## FESTRIBAL

Em Juruti, no Oeste do Pará, a ancestralidade e as tradições dos povos indígenas dão o tom para uma das maiores manifestações culturais a céu aberto do Brasil: o Festival das Tribos Indígenas de Juruti - Festrival. Realizado sempre nos três últimos dias do mês de julho, o espetáculo movimentou a cidade e fortalece o turismo e comércio local. Depois de dois anos parada, devido à pandemia da Covid-19, a batalha de cores das tribos Muirapinima e Munduruku retornou, harmonizando tradição com novidade.

As tribos, que habitavam territórios que hoje formam o município de Juruti, fazem a alegria do povo.

De acordo com a historiadora Terezinha Amorim, os Mundurukus chegaram às terras jurutienses por volta de 1818. “O grupo tem o objetivo de resgatar os valores do folclore local, em forma de dança indígena, cênicas e rituais. O nome se deu pelos primeiros habitantes do município, que eram os índios Mundurukus, e tem como cor primordial o amarelo”, explica.

Já a tribo Muirapinima habitava as margens do Lago Juruti Velho – parte antiga da atual cidade de Juruti – e que deu origem à vila de mesmo nome. “Muirapinima é também o nome de uma árvore comum da região, mas, por sua beleza e tipo de

caule, é considerada de grande valor. Os índios se autodenominam com o nome dessa árvore, em homenagem e amor pela natureza. A tribo Muirapinima tem como forte simbolismo a cor azul”, relata Terezinha.

O Festrival é um verdadeiro resgate da cultura indígena e do misticismo enraizado na cidade, que transforma em espetáculo a história de duas tribos que, juntas, entregam uma das maiores manifestações culturais da Amazônia, que tem apoio da mineradora Alcoa.

“O Festrival é Patrimônio Cultural do Pará. Para a Alcoa é um motivo de orgulho poder estar, mais uma vez, junto da comunidade honrando as tradições e a cultura dos povos indígenas da Amazônia”, afirma José Haroldo Chaves Paula, gerente de Relações Institucionais da Alcoa Juruti.

De acordo com a Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo de Juruti, mais de 20 mil pessoas participaram dos quatro dias de Festival em 2022. As tribos foram um espetáculo à parte. Alex Guedes, presidente da tribo Munduruku, destaca que os torcedores se envolvem porque o povo de Juruti respira o festival. Mais de 400 pessoas estiveram envolvidas na apresentação.

Na Muirapinima, cerca de mil trabalhadores estiveram envolvidos no espetáculo deste ano. “Trabalhamos arduamente para reverenciar a cultura indígena e mostrar o melhor do folclore da cidade de Juruti. Precisávamos dar essa resposta ao torcedor saudosos”, relata Daniel Costa, representante da Comissão de Artes. ¶



# EDUCAÇÃO INOVADORA PARA UMA GERAÇÃO DE MAKERS.



# MATRÍCULAS ABERTAS PARA 2023



**SESI**

PELO FUTURO DO TRABALHO

# Casa Imerys celebra dez anos e mais de 35 mil atendimentos em Barcarena



**A**poiar o desenvolvimento sustentável de pessoas das comunidades do entorno do parque industrial da Imerys em Barcarena, no Pará. Este é o objetivo do projeto social Casa Imerys, que iniciou em 2012 e agora completa 10 anos.

A Casa Imerys oferece, de graça, aos moradores do entorno da comunidade Vila do Conde, uma das maiores da região, uma estrutura física de atendimento com

capacitação técnica, apoio à educação básica, geração de renda, educação ambiental e sustentabilidade. Pioneira na região no que diz respeito ao modelo de relacionamento com a comunidade, a iniciativa se consolidou como um ponto de referência para os moradores de áreas próximas, como o Bairro Industrial, Canaã, Castanheira, Acuí, Ilha de São João e Curuperê, que participam das atividades e são beneficiados pelo projeto.



Em sua trajetória de uma década, a Casa Imerys criou um ambiente de desenvolvimento criativo, transformando mulheres em potenciais empreendedoras, por meio das oficinas de artesanato com foco em materiais recicláveis de alta aceitação no mercado.

Anildo Leal Dias, 44 anos, trabalha diariamente na Casa Imerys. Alguns o conhecem como “Batatinha”, e está na Casa desde a inauguração do primeiro espaço em Vila do Conde, em 2012. “Tudo que eu faço é por amor, não tenha dúvida. Para mim, a recompensa maior é o elogio e a satisfação de quem vem aqui. Faço tudo que posso pela Casa Imerys, para que cada vez mais aqueles que a frequentam possam usufruir dos benefícios oferecidos”, conta.

Batatinha começou na Casa voluntariamente, até a Imerys fazer uma proposta, em 2013, para contratá-lo como terceirizado para fazer o que tanto ama. Ele costumava acompanhar o fotógrafo da empresa na cobertura de eventos e, muitas vezes, acabava fotografando também. Sua facilidade em lidar com as pessoas e o fato de morar em Vila do Conde, desde que nasceu, torna-

ram sua experiência e presença essenciais para o projeto. “Para mim, foi um sonho realizado”, diz Batatinha.

Em sua trajetória de uma década, a Casa Imerys criou um ambiente de desenvolvimento criativo, transformando mulheres em potenciais empreendedoras, por meio das oficinas de artesanato com foco em materiais recicláveis de alta aceitação no mercado.

Um exemplo é a estudante do terceiro ano de Contabilidade, Rayane Correa Viana, que passou a sentir mais segurança para conduzir os negócios da família após a conclusão do curso de Informática para Negócios, oferecido pela Casa Imerys em 2022. Ela e o marido, Fábio Afrewaldo Moraes Dantas, que também participou do curso, estão entusiasmados para aplicarem os conhecimentos adquiridos no Comercial Dantas, comércio especializado em bombons e caramelos. “O curso de Informática aperfeiçoou o meu conhecimento para a gestão do negócio. Tivemos acesso a conteúdos voltados para contabilidade básica, como fluxo de caixa, capital de giro, enfim, temas essenciais para qualquer tipo de negócio. Eu aprendi muito e sou grata. A gente acaba percebendo que o conhecimento é importante para o nosso desenvolvimento”.

A área da mineradora responsável pelo funcionamento da Casa Imerys é a Coordenação de Socioeconomia, vinculada à Gerência de Meio Ambiente e Socioeconomia, e que atua nos territórios em que o grupo possui operações, viabilizando a execução dos projetos por meio da gestão de projetos sociais. Envolve uma equipe de analistas, de suporte administrativo, de voluntários técnicos e de fornecedores, que são especialmente contratados para a execução dos escopos desenhados estrategicamente para atendimento às comunidades.



## PANDEMIA

Uma das ações de resposta à pandemia de Covid-19 foi a adaptação de diversos cursos para evitar a paralisação das atividades. “Cada momento vivido pela Casa Imerys, ao longo dos seus 10 anos de atuação, traz peculiaridades e resultados específicos. Cabe destacar, mais recentemente, os desafios enfrentados durante a pandemia de Covid-19, que nos levaram a desenvolver inovações e melhorias de processos, ensinando, de forma remota e efetiva, mulheres da comunidade na fabricação de máscaras personalizadas. Em 2021, um belo projeto criado pela equipe de socioeconomia, também voltado para mulheres e com viés de sustentabilidade, foi premiado pelo Programa Global da Imerys, chamado SD Challenge, como o melhor projeto social da Imerys do ano”, ressaltou Fábio Assmann, coordenador de Socioeconomia da mineradora.

Outra atividade destacada pela empresa diz respeito à fabricação de máscaras durante a pandemia. “As inscritas nos enviaram vídeos do passo a passo de como elas fabricavam as máscaras, como forma de inscrição para fazerem parte do projeto. Depois da seleção, entregamos os kits para a confecção, que incluíam, além do material para a fabricação das máscaras, apostilas, vídeos e acompanhamento de uma professora. As máscaras foram confeccionadas seguindo todos os padrões de orientação do Ministério da Saúde. Cada costureira realizou a fabricação em sua própria casa”, explicou Flávia Souza, analista de Relações com a Comunidade da Imerys.

## OPORTUNIDADE

Quanto mais as famílias se envolvem com a educação dos filhos e participam ativamente da vida deles, melhores são os resultados de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. É o caso da família Mourão, de Barcarena, cuja mãe decidiu buscar novos conhecimentos, após acompanhar de perto a dedicação do filho em um dos cursos técnicos oferecidos pela Casa Imerys.

O jovem Gean Roberto Mourão da Silva Souza, de 18 anos, revela que sua mãe começou a estudar no curso de Empreendedorismo, assim que ele iniciou a jornada de estudos em Operador de Computador e Informática para Negócios. Paralelamente aos cursos, Gean tem estudado para concursos públicos e acredita que as capacitações abrirão novas oportunidades para o mercado de trabalho. “As expectativas são as melhores e não vejo a hora de colocar em prática os ensinamentos adquiridos”, afirma. ¶

## MAIS INFORMAÇÕES

**AS VAGAS DISPONIBILIZADAS NOS PROJETOS SOCIAIS DA CASA IMERYS SÃO PARA TODAS AS COMUNIDADES DO ENTORNO. ATUALMENTE, OS INTERESSADOS PODEM INSCREVER-SE DE FORMA ON-LINE PARA PARTICIPAR DOS PROJETOS DE REFORÇO ESCOLAR, INCLUSÃO DIGITAL, OPERADOR DE COMPUTADOR E INFORMÁTICA PARA NEGÓCIOS E EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL - ARTESANATO. AS INSCRIÇÕES ABREM SEMESTRALMENTE E SÃO DIVULGADAS NA REGIÃO, PARA QUE A POPULAÇÃO POSSA SE MOBILIZAR E PARTICIPAR.**

# FIPA 2022 reforça a importância do setor na economia paraense



“Aqui tem indústria” é o tema da XV Feira da Indústria do Pará (FIPA), edição de 2022, que será realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), entre os dias 19 a 22 de outubro no Hangar Convenções & Feiras da Amazônia, em Belém. A Feira foi realizada pela última vez em 2019 e suspensa por conta da pandemia da Covid-19. Há cerca de 30 anos o Sistema FIEPA promove a FIPA, que funciona como uma grande vitrine para a indústria paraense, uma oportunidade para que pequenas, médias e grandes empresas do setor possam mostrar para a sociedade seus produtos e serviços.

A ideia do tema deste ano é mostrar que a indústria do Pará contribui significativamente para a economia

estadual, gerando emprego, renda e desenvolvimento. Segundo o presidente do Sistema FIEPA, José Conrado Santos, a Federação sempre pautou sua atuação na valorização da indústria paraense, por meio de iniciativas como a campanha ‘Feito no Pará, pode comprar’, que tem como objetivo estimular a internalização das compras locais realizadas por grandes indústrias instaladas no Estado. “A FIPA é mais uma das iniciativas do Sistema Indústria para dar visibilidade às empresas do segmento, não só divulgando o que é produzido no Pará e o desenvolvimento econômico gerado ao longo dessa cadeia produtiva, como também mostrando os exemplos de responsabilidade socioambiental da indústria paraense”, explica o presidente.



Promovida pelo Sistema FIEPA com correalização do Sebrae no Pará, a XV FIPA conta com os patrocínios da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e apoio do Governo do Pará. A Hydro figura como patrocinadora diamante, a Extra Máquinas e a XCMG do Brasil como patrocinadoras prata e a Norte Energia e o Banco do Brasil, como patrocinadores bronze. Os demais apoios são da Agropalma e da Equatorial Energia.

Além da feira de exposições de produtos e serviços de empresas com atuação no Estado, a FIPA terá uma ampla programação técnica, com capacitações voltadas para o aprimoramento das empresas industriais e trabalhadores, como cursos, workshops, palestras, cases e rodadas de negócios.

Tanto os expositores e patrocinadores, quanto o Sistema FIEPA, realizarão várias ações durante o evento. Entre os destaques estão a Fruit Amazon Business Meeting Brasil Edition, que é uma rodada internacional de negócios do setor da indústria da fruticultura, promovida pelo Centro Internacional de Negócios (CIN/FIEPA). Já a REDES/FIEPA realizará o Supply Tank, evento de negócios para fornecedores da indústria, e o Prêmio REDES de Desenvolvimento, que este ano premiará as compras locais acumuladas dos últimos dois anos.

## Há cerca de 30 anos o Sistema FIEPA promove a FIPA, que funciona como uma grande vitrine para a indústria paraense.

Na sua última edição, a FIPA atraiu aproximadamente 30 mil visitantes, contou com 70 estandes, 100 expositores e 3.500 inscritos em programações técnicas. As palestras receberam aproximadamente 1.000 pessoas, que participaram gratuitamente das capacitações. O evento teve mais de 90% de aprovação entre expositores e visitantes, comprovando assim o seu sucesso.

Segundo o diretor executivo da FIEPA e responsável pela coordenação geral do evento, Ivanildo Pontes, a FIPA já se consolidou no calendário de feiras da região Norte. “É uma grande satisfação poder retomar este evento tão importante para as indústrias paraenses. Por isso, nossa expectativa é de que esta edição de 2022 seja a melhor possível em termos de apresentação de estandes, programação, tecnologias dos produtos e inovação”, acrescenta Pontes.



Para nós, é um orgulho mostrar o resultado do trabalho desenvolvido pelos colaboradores durante a FIPA.”

Mônica Alvarez, gerente de Comunicação da Alubar.

## PRESENÇA DE EXPOSITORES

Entre os expositores, patrocinadores e parceiros, a expectativa é grande. Para a Alubar, que participa como expositora, a FIPA é importante porque é uma oportunidade para compartilhar com os visitantes do seu estande a sua história e o seu crescimento como uma indústria que nasceu no estado do Pará. “Para nós, é um orgulho mostrar o resultado do trabalho desenvolvido pelos colaboradores durante a FIPA”, resume Mônica Alvarez, gerente de Comunicação da Alubar.

Quem também participa como expositor é o Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará (Sinduscon), que terá um estande com o conceito “Anos 80”, em referência às oito décadas de atuação da entidade no estado. Para o presidente do Sinduscon, Alex Carvalho, a entidade tem uma trajetória marcada por lutas, desafios diários e muito trabalho em prol do fortalecimento do setor da construção. “A edição da FIPA deste ano, que volta a ser presencial, marcará um momento de resgate e retomada do crescimento econômico da indústria paraense”, disse Alex Carvalho.

O Sindicato das Indústrias de Pesca, da Aquicultura e das Empresas Armadoras e Produtoras, Proprietárias de Embarcações de Pesca do Estado do Pará (Sinpesca) também marca presença na Feira vislumbrando a retomada da atividade pesqueira no Brasil e no estado do Pará.

Segundo o presidente da entidade, Apoliano Oliveira do Nascimento, durante os anos de pandemia, embarcações ficaram paradas, profissionais sem emprego e grandes fábricas também pararam suas atividades.

De acordo com Apoliano do Nascimento, o setor pesqueiro está novamente otimista. “Vamos mostrar na FIPA que, mesmo com todas as adversidades, a qualidade do nosso pescado não diminuiu, que estamos buscando os investimentos certos para continuar garantindo a segurança alimentar necessária dos nossos produtos e retomando a confiança do setor pesqueiro paraense, que desponta entre os maiores do País”, assegura o presidente do Sinpesca

Líder brasileiro em fabricação de embarcações fluviais e eleito como o melhor estaleiro do país pela revista Transporte Moderno no ano de 2021, o Estaleiro Rio Maguari também será um dos expositores da feira, que aposta nessa participação para ampliar as oportunidades de networking e negócios para a indústria naval paraense. “O estande apresentará as novas tecnologias e a nossa linha de produtos como barças offshore e fluviais, rebocadores e empurradores, que são exemplos da nossa capacidade construtiva, do vigor e da enorme contribuição que as indústrias trazem para o desenvolvimento da região Norte e de todo o Brasil”, afirma Fábio Vasconcellos, diretor comercial da empresa.¶

## O QUE DIZEM OS PARCEIROS:

“A feira é uma grande arena de negócios, pois além de gerar conhecimento, promove encontros e intercâmbio entre compradores e fornecedores. Por isso, o Sebrae aposta no evento como um celeiro de oportunidades para os empreendedores desse segmento, em especial nesse momento de retomada para esses negócios, que foram muito impactados pela pandemia da Covid-19.”

Sebastião Campos, presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae no Pará

“No ano em que completamos 40 anos de contribuição à indústria e à economia paraense, é motivo de muita satisfação apoiar a realização da FIPA. O evento é uma das principais agendas comerciais do Estado não apenas por contribuir para a disseminação e compartilhamento de boas práticas do setor, mas também por incentivar novas parcerias e estimular a geração de negócios com os fornecedores locais.”

André Gasparini, diretor Comercial da Agropalma

“A Hydro está comprometida com a sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico do estado do Pará e a participação em uma feira com a relevância da FIPA reforça este posicionamento. Eventos como este são importantes meios de interação com a sociedade local e stakeholders-chaves para as nossas operações, estreitando parcerias no cenário industrial paraense. É um prazer fazer parte deste retorno da feira após a pandemia.”

Carlos Neves, diretor de Operações da Hydro Bauxita & Alumina

“A Feira da Indústria do Pará é uma importante vitrine, pois as empresas expõem seus produtos e fazem negócios. Participar da FIPA é uma enorme oportunidade para empresários de todos os segmentos industriais e, por isso, ganha cada dia mais relevância para o setor produtivo da Região Norte.”

Robson Braga de Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

“Para a Norte Energia é muito importante estar presente na FIPA. Nosso objetivo é apresentar a atuação da empresa no segmento do mercado livre de energia por meio da Usina Hidrelétrica Belo Monte, a maior hidrelétrica 100% brasileira, que tem contribuído fortemente com o fornecimento de energia limpa e renovável para o país, com preços competitivos.”

Franklin Miguel, diretor de Regulação e Comercialização da Norte Energia



# FIPA

70 ESTANDES  
MAIS DE 100 EXPOSITORES  
CERCA DE 30 MIL VISITANTES

# Descarbonização: o novo desafio da indústria

**D**esde a revolução industrial, os grandes conglomerados industriais criaram e inovaram em maquinário e tecnologia de ponta. Porém, o preço da revolução deixou marcas no meio ambiente e agora toda a humanidade terá que reunir esforços para minimizar esses danos. O maior desafio é reduzir as emissões de gases do efeito estufa e criar uma cultura de baixo carbono. Essa transição vai transformar a economia global.

Já há alternativas apontadas como caminho para essa cultura de baixo carbono em vários países. O volume de recursos financeiros já anunciados para colocar tais iniciativas em prática é recorde, assim como as políticas restritivas de países desenvolvidos no sentido de importar produtos com a menor pegada de carbono. E como está essa questão no Brasil? Algumas indústrias já anunciaram a substituição da matriz energética por fontes de energias renováveis e limpas, passando pela melhora na eficiência de produtos e processos, até a precificação das emissões de CO<sub>2</sub>, como instrumento-chave.

No cenário da economia globalizada já existe o mercado regulado de carbono, que promete ser um incentivo positivo. A iniciativa tem como consequência um maior investimento em energias renováveis, bem como desenvolvimento de tecnologias que permitam a redução de emissões em processos produtivos. Por outro lado, há a precificação realizada pela imposição de taxas sobre emissões. No cenário internacional estão se consolidando iniciativas concretas de precificação de carbono dos produtos que exportamos. As consequências disso? Potencial redução da competitividade da indústria nacional no mercado externo, perda de receitas para a economia brasileira e redução dos recursos disponíveis para financiar a descarbonização da economia.

O caminho para as indústrias brasileiras é investir na redução das emissões para a sustentabilidade das operações. Mas muitos perguntam: que alternativas adotar? Uma delas é o armazenamento geológico do CO<sub>2</sub>. Isto é,

a adoção de projetos de CCS (captura, uso e armazenamento de carbono, na sigla em inglês).

O CCS é um dos métodos mais eficazes para permitir a redução profunda nas emissões, por diversas razões. As tecnologias de captura de CO<sub>2</sub> estão maduras e podem ser adaptadas hoje em ativos existentes, mantendo os atuais equipamentos— o famoso retrofit — sem interromper os atuais processos de produção. Nesse sentido, em sinergia com outras estratégias de baixo carbono, o CCS pode contribuir significativamente para alcançar grandes cortes nas emissões de CO<sub>2</sub>.



## ISABELA MORBACH

Advogada, doutora em energia pelo Instituto de Energia e Ambiente da USP e diretora da CCS Brasil.

Vale lembrar que, apesar de ser possível fazer retrofit das infraestruturas, o desenvolvimento de tais projetos demanda tempo, expertise e altos investimentos. Portanto, aquelas indústrias que começarem a se organizar despontarão na frente e poderão colher os benefícios de reduzir suas emissões.

Claro, esse planejamento não deve ser só do setor produtivo privado. Nesse sentido, a indústria deve demandar que o governo brasileiro também apoie tal transição e assuma um papel de liderança no financiamento de infraestrutura de transporte e armazenamento, facilitando o desenvolvimento de projetos de CCS. Assim que a infraestrutura estiver instalada, espera-se que os projetos de CCS sigam, pois as indústrias nacionais estarão mais dispostas a arcar com o custo da captura de CO<sub>2</sub> em seus locais.

O Brasil tem potencial para servir de exemplo para o mundo em ações efetivas da redução das emissões, mas para isso tem que ter coragem, investimento e disposição em mudar a cultura e de fato investir em sustentabilidade operacional. As gerações futuras vão agradecer as atitudes de hoje. ¶

# Feira da Indústria gera oportunidades aos fornecedores locais



**A** Feira da Indústria do Pará, além de servir de vitrine para a indústria paraense, é fonte de múltiplas possibilidades para os fornecedores de produtos e serviços regionais. Isso porque, além de movimentar o setor industrial, o evento mobiliza diversos outros segmentos, como alimentação, produção cultural, montagens e instalações, infraestrutura de som, decoração de ambientes, entre muitos outros – alguns deles são parceiros de longa data da Feira da Indústria do Pará.

Presente desde a primeira FIPA, a Eventum, pioneira na montagem de infraestrutura para eventos, se consolidou como uma das principais montadoras do Pará e, atualmente, já ampliou seus negócios para outros estados brasileiros. “Uma feira do porte da FIPA envolve profissionais de diversos setores, como arquitetos, montadores de estandes, carpinteiros, eletricitas, aplicadores de carpetes, serviços gerais, ferreiros, pintores, estofadores, motoristas, fotógrafos, aplicadores de imagens adesivadas, fornecedores de flores, de mobiliário, de som, de iluminação,



Mobilizamos cerca de 200 pessoas para atender da melhor forma. Isso significa geração de empregos e ainda permite a capacitação de novos profissionais para a área de eventos.”

Roseana Leal, diretora comercial da Montagem Mais.



**A FIPA fortalece a conexão com a sociedade e com o universo das artes, promovendo intercâmbios e socializando informações através da nossa identidade cultural.”**

Darley Quintas, produtor cultural e diretor da Companhia de Artes e Produções.

entre outros”, exemplifica Roseana Leal, diretora comercial da Monta Mais, que pertence ao grupo Eventum, montadora oficial da FIPA 2022.

Demonstrar o potencial do fornecedor local também motivou outra montadora a participar da FIPA. Trata-se da Stand Show, que conquistou novos clientes. Desde a primeira participação até hoje, já são nove anos de experiência de mercado. A empresa se especializou em soluções criativas e ecologicamente viáveis nas montagens dos estandes. “No ritmo contemporâneo em que vivemos, onde a personalização das marcas e produtos faz o diferencial na hora de prospectar novos e bons negócios, temos que nos manter atualizados e sempre com a mente aberta para novas ideias, execução com qualidade, ética e respeito. A prática desses conceitos faz da Stand Show uma empresa consolidada no mercado nacional. Além disso, a feira gera transações que impactam as empresas como um todo, gerando negócios dentro e fora do estado”, reforça Gisele Bernardes, gerente da filial Belém.

## GASTRONOMIA

A FIPA não é só para conhecer de perto o que a indústria paraense produz, ela também abre espaço para degustar os variados sabores da culinária amazônica. Isso porque em todas as edições sempre há petiscos paraenses para atrair os visitantes. E essa estratégia vem dando certo. Quem garante isso é a empresária Márcia Soares, proprietária da MS Eventos, empresa que oferece serviço de refeições estilo catering em geral, como coquetéis, coffee break, lunch box e muito mais. A MS conquistou o paladar dos expositores e visitantes da Feira da Indústria há 17 anos.

“A FIPA cria uma cadeia de novos clientes. Isso faz a economia girar com o turismo, gerando empregos e impulsionando novos negócios. E quem não gosta de degustar petiscos saborosos? A receita é sucesso garantido sim”, comemora Márcia Soares, proprietária da MS Eventos.

“O nosso segmento se aprimorou muito por conta da pandemia da Covid-19, e sempre fazemos tudo com amor para as pessoas. Acho que esse é o segredo para conquistarmos nosso lugar ao sol: fazer tudo com dedicação, compromisso, respeito e muito amor. Todos amam nossa culinária”, resume Márcia.



## ATRAÇÕES CULTURAIS

E quem disse que a Feira da Indústria é só para fechar negócio? Não, mesmo! A coordenação da FIPA deixa um espaço garantido para as atrações culturais. O segmento cultural, aliás, celebra o retorno dos eventos presenciais, após um maior controle dos casos da Covid-19 no Estado. A Companhia de Arte Produções está no comando das atrações da FIPA. Com 15 anos de experiência no âmbito cultural, a companhia busca sempre inovar e surpreender o público com shows musicais, desfiles, performance de atores e muito mais. Para a FIPA 2022, a programação é variada, com destaque para o Grupo de Música Erudita Regional, Orquestra Sinfônica e flash mob, que é uma atividade artístico-cultural reconhecida internacionalmente e apresentada nas grandes metrópoles, e claro, shows musicais.

“A FIPA promove o reconhecimento da cultura paraense, resgata a indústria cultural e fomenta o empreendedorismo”, afirma Darley Quintas, produtor cultural e diretor da Companhia de Artes e Produções.

Em sua XV edição, a FIPA já se consolidou como um espaço de conhecimento, imersão no universo industrial, cultura e diversão em um único local e para toda a família. ¶



# COM AÇO CONSTRUÍMOS UM BRASIL MAIS FORTE

A SINOBRAS, uma empresa do Grupo Aço Cearense, contribui há 15 anos com o desenvolvimento de relações que tornam o país mais forte, e segue expandindo o seu potencial produtivo, garantindo que clientes, parceiros, colaboradores e sociedade cresçam em conjunto.

Uma grande indústria se constrói com a colaboração de todos.

# Compras locais no Pará serão destaque na FIPA



**H**á mais de meio século, o Pará tem se destacado como um dos maiores mineradores do País, à frente de estados como Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, já consolidados no pódio industrial brasileiro. De acordo com a Agência Nacional de Mineração (ANM), no ano de 2021, os estados do Pará e Minas Gerais responderam por 90% de toda a arrecadação mineral, sendo que deste número os dez maiores municípios

mineradores são paraenses, liderados por Parauapebas e Canaã dos Carajás. Com o objetivo de atender à demanda das indústrias por fornecedores mais qualificados e contribuir para a internalização das riquezas geradas pela cadeia mineral no Pará, a REDES/FIEPA tem implementado no Estado diversas iniciativas direcionadas ao fomento de negócios, empregabilidade e renda, com foco no desenvolvimento econômico sustentável da região.



Marcel Souza, Gestor Executivo

Uma das primeiras ações, e que se tornou um dos principais produtos da REDES/FIEPA, foi o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF), que tinha como objetivo alavancar os números de compras locais. Da sua fundação com o PDF até os dias atuais já se passaram 22 anos. Nesse tempo, a REDES/FIEPA ampliou seu portfólio de soluções e incorporou diversas iniciativas voltadas para o fortalecimento da economia do Estado. Para comemorar essa trajetória e aproveitar todo o potencial da FIPA, um dos maiores eventos empresariais da região Norte do país, que funciona como uma vitrine de tudo o que é produzido no Estado, a REDES/FIEPA levará para a Feira uma programação mais interativa para criar uma maior conexão entre empresas locais e os grandes projetos industriais, com a intenção de gerar negócios e fortalecer parcerias.

Entre as ações previstas estão os fóruns de suprimentos e uma das experiências de maior sucesso da iniciativa, o Supply Tank, rodada de negócios para fornecedores da indústria. Também promoverá durante o evento um workshop sobre gestão estratégica de ESG, e a 9ª edição do Prêmio REDES de Desenvolvimento, que reconhece as indústrias que mais contribuem para a internalização das compras locais.

## **DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES COMO ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR AS COMPRAS LOCAIS**

De acordo com dados da REDES/FIEPA, em 2000, a aquisição de produtos e serviços no estado era de apenas 19%. Em 2021, esse número subiu para 51%, devido ao crescimento acelerado das indústrias e suas necessidades emergentes. Com foco na área de negócios e relacionamento institucional, uma das ações que serão realizadas durante a FIPA será o Suprimentos Day, um dia todo voltado para a área de suprimentos das indústrias, que tem como objetivo fomentar o setor de compras paraenses. Durante o Suprimentos Day ocorrerão também o Supply Tank, rodada de negócios na qual os participantes têm até três minutos para apresentar sua empresa aos compradores industriais presentes; e o Fórum de Suprimentos, com painéis das indústrias para análises e debates com o público.

## PRÊMIO REDES RECONHECE DESEMPENHO DE COMPRADORES E FORNECEDORES

Durante a FIPA, a REDES/FIEPA também realizará uma edição especial do Prêmio REDES de Desenvolvimento, que homenageará as indústrias que mais incrementam a economia local e desenvolvem as empresas paraenses. A premiação leva em consideração os dados de compras acumulados dos últimos dois anos, no Estado. “Estamos há dois anos sem a celebração habitual do Prêmio REDES, um evento sempre muito aguardado por todos, indústrias, fornecedores e o Sistema FIEPA. Desta vez, estamos elaborando uma performance nunca realizada antes e creio que será surpreendente”, pontua Rafaela Leony, gerente de projetos da REDES/FIEPA.

Hoje, a REDES/FIEPA conta com a parceria de 10 indústrias Mantenedoras habilitadas a participarem da premiação, são elas: Vale, MRN, Norte Energia, Alubar, Alcoa, Heineken, Sinobras, Hydro, Equatorial Energia e Dow, que juntas garantem o alcance do índice de referência em compras locais, desde 2011.

O Prêmio está dividido em duas categorias: Absolutus (valor absoluto de compra local) e Percentum (percentual do valor relativo a fornecedores locais). Além das duas categorias para indústrias, existem a Comprador do Ano, que destaca o profissional pelo seu desempenho e profissionalismo e o Case de Desenvolvimento de Fornecedor, que relata a história da evolução e parceria do fornecedor com a indústria.

“Me sinto honrado em fazer parte dessa história. Dos mais de 20 anos da REDES/FIEPA, estou há 14, e me lembro como se fosse hoje da entrevista de seleção, dos primeiros eventos, as centenas de viagens, as pessoas que conheci pelo caminho, os desafios superados e inúmeros momentos marcantes. Hoje, planejar mais um Prêmio REDES e reconhecer os grandes projetos industriais que nos fizeram ser o que somos é uma honra. Algumas dessas grandes marcas estão conosco desde o PDF, seguindo com entusiasmo em fazer o nosso querido estado crescer, promovendo emprego e renda para milhares de famílias. Por isso, dizemos que a REDES conecta pessoas e gera oportunidades de negócios por onde passa”, afirma Marcel Souza, Gestor Executivo da REDES. ¶

Durante o Suprimentos Day ocorrerão também o Supply Tank, rodada de negócios na qual os participantes têm até três minutos para apresentar sua empresa aos compradores industriais presentes.

## ESTANDE REDES/FIEPA

Em seu estande, a REDES/FIEPA também apresentará os produtos +Negócios, com a plataforma de fornecedores e todas as ações que envolvem os setores de suprimentos das indústrias; e o Social+, com as atividades de socioeconomia realizadas por todo o estado em parceria com suas indústrias Mantenedoras. O estande contará com atendimento ao público durante todo o horário de funcionamento da feira para a realização de cadastros na Plataforma e apresentação das suas vertentes.

### PROGRAMAÇÃO

#### DIA 20/10 SUPRIMENTOS DAY

- Supply Tank, o evento de negócios em formato de pitch
- Fórum de Suprimentos – Oportunidades e Desafios aos Fornecedores Locais
- Prêmio REDES de Desenvolvimento

#### DIA 21/10 ESG DAY – Fórum de ESG

- Workshop “Gestão estratégica do ESG e os impactos nas empresas”, com Roberto Roche – Especialista em gestão de ESG (Environmental, Social and Governance)

## Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café, Snaks Cond. de Castanhal – SIAPA

Presidente: Adson Santos Barbosa  
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N | Castanhal-PA  
☎ (91) 3711-0868  
✉ siapa@linknet.com.br  
✉ siapa@fiepa.org.br

## Sindicato das Indústrias de Bebidas do Estado do Pará – SIBEGE

Presidente: Juarez de Paula Simões  
Trav. Benjamin Constant, 1571 | CEP 66.035-060 | Belém-PA  
☎ (91) 3201-1500  
✉ juarez.simoese@gruposimoese.com.br  
✉ janetedantas17@gmail.com

## Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará – SIGEPA

Presidente: Carlos Jorge da Silva  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
CEP 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4985  
✉ sigepa@fiepa.org.br  
✉ graficapsocorro@bol.com.br / carlosjorgelima@icloud.com

## Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Acará – SIMAVA

Presidente: Oseas Nunes de Castro  
Praça do Trevo, esquina com a Av. Magalhães Barata S/N - Núcleo Urbano | CEP 68.680-000 | Tomé-Açu-PA  
☎ (91) 3727-1035  
✉ madeireiramaise@hotmail.com

## Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Castanhal e da Região Nordeste do Pará – SIMENE

Presidente: Roberto Kataoka Oyama  
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N – Cristo Redentor  
CEP 68.745-000 | Castanhal – PA  
☎ (91) 3721-6445 / 98181-1572 (Jean)  
✉ simenepa@hotmail.com  
✉ rkataoka@oyamota.com.br

## Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará – SIMEPA

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
CEP 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 3223-7146 / 3241-7894  
✉ simepa@simepa.org.br  
✉ secretaria@simepa.org.br

## Sindicato das Indústrias Minerais do Estado do Pará – SIMINERAL

Presidente: Guido Roberto Campos Germani  
Trav. Rui Barbosa, 1536, CEP 66.035-220  
Nazaré - Belém-PA  
☎ (91) 3230-4066 / 4055  
✉ coordenacao@simineral.org.br

## Sindicato das Indústrias da Construção Naval do Estado do Pará – SINCONAPA

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
CEP 66.035-190 | Belém-PA Sala 7  
☎ (91) 4009-4881  
✉ fabio@riomaguari.com.br  
✉ helenanamommesohn@yahoo.com.br

## Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará – SINDICARNE

Presidente: Daniel Acatauassu Freire  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 3º andar - Nazaré  
CEP 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 98709-5269 (Epaminondas)  
✉ sindcarne@fiepa.org.br  
✉ livestock@mercurioalimentos.com.br

## Sindicato das Indústrias Cerâmica de São Miguel do Guamá e Região - SINDICER

Presidente: Antônio Aécio Miranda Lima  
Rod. Br. 010, Km. 1809 – Centro  
CEP 68.660-000 | São Miguel do Guamá-PA  
☎ (91) 99269-4843  
✉ ceramicamirandaeribeiro@gmail.com  
✉ ceramicacemil@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará – SINDIREPA

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes  
Tv. Quintino Bocaiúva, 1588 / Bloco B, 6º andar - Nazaré  
CEP 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4942  
✉ andretecover@gmail.com  
✉ sindirepa@fiepa.org.br

## Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará – SINDIFRUTAS

Presidente: Reinaldo Mesquita dos Santos  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré  
CEP 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4894  
✉ sindfrutas@fiepa.org.br

## Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará – SINDILEITE

Presidente: Joaquim Almeida Costa  
Folha 21, Quadra 10, Lote 30, Sala 01, S/N Altos.  
CEP 68.511-290 - Marabá-PA  
☎ (94) 3321-1953 / (63) 99144-3934 (Jorge Tutoia)  
☎ 99190-5757 (Mineiro)  
✉ sindileite@hotmail.com  
✉ jorgetutoia@hotmail.com

## Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua – SINDIMAD

Presidente: Leônidas Ernesto de Souza  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 5º andar - Nazaré  
CEP 66035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4878 / 3242-7342 / 3242-7161  
✉ finaceiro@aimex.com.br  
✉ sindmad.sindicato@gmail.com

## Sindicato das Indústrias Madeireira e Moveleira de Tailândia – SINDIMATA

Presidente: Erivan Brandão Gonçalves  
Rod. PA 150 Km 128 - Bairro Industrial | CEP 68095-000  
- Caixa postal: 92 | Tailândia/PA  
☎ (91) 99182-4276 / 99106-8900  
✉ sindimata.pa@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Marcenaria do Estado do Pará – SINDMÓVEIS

Presidente: Marcos Martins Souza  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º Andar, Sala 9 - Nazaré - CEP 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4879  
✉ sindmoveis@fiepa.org.br

## Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento a Armado do Estado do Pará – SINDOLPA

Presidente: Rivanildo Samuel Hardman  
Av. Barão do Rio Branco, 1515, aptº 1201  
CEP 68.742-000 | Castanhal-PA  
☎ (91) 3809-1500  
✉ diretoria@ceramicavermelhahpara.com.br

## Sindicato das Indústrias de Palmitos do Estado do Pará – SINDIPALM

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
CEP 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 3225-1788 / 4009-4883  
✉ sindpalm@fiepa.org.br  
✉ bruno@induspar.com.br

## Sindicato das Indústrias de Pnificação e Confeitaria do Estado do Pará – SINDIPAN

Presidente: André Henrique de Castro Carvalho  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
Sala 8 | CEP 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 3241-1052 / 4009-4874  
✉ sindipan.pa@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. Mad. Comp. e Mad. de Paragominas – SINDISERPA

Presidente: Shydney Jorge Rosa | Rod. PA 125, Km 02 – Polo Moveleiro | CEP 68.625-970 | Paragominas-PA  
☎ (91) 991087759  
✉ claudiocypriano26@gmail.com  
✉ diretoria@gruporosa.com.br

## Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará – SINDITEC

Presidente: Flávio Junqueira Smith  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré | CEP 66.035-190 | Belém – PA  
☎ (91) 4009-4896  
✉ ifibrambelem@gmail.com  
✉ flavio@castanhal.com.br

## Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Pará – SINDUSCONPA

Presidente: Alex Dias Carvalho  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar  
CEP 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 3241-4058 / 3241-8383 / 99194-6592 (whatsapp do sindicato)  
✉ secretaria@sindusconpa.org.br  
✉ administrativo@sindusconpa.org.br

## Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Castanhal – SINDUSCON/CAST

Presidente: Valdir Alves de Oliveira Junior  
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N – Cristo Redentor  
CEP 68.745-000 | Castanhal-PA  
☎ (91) 3721-3835 / 3711-0804 / 3721-6445  
✉ delegaciacastanhal@fiepa.org.br  
✉ contato@sindusconcastanhal.org.br

## Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas do Estado do Pará – SINDUSROUPA

Presidente: Rita de Cássia Arêas dos Santos  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré  
CEP 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4872  
✉ sindusroupa@yahoo.com.br  
✉ ritabembordado@yahoo.com.br  
✉ ritareas@fiepa.org.br

## Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – SINOLPA

Presidente: Marcella Catarina Novaes de Araújo  
Av. Visconde de Souza Franco, 1271, condomínio edifício Renoir, ap 2001, entre João Balbi e Boaventura.  
CEP 66.055-005 | Belém  
☎ (91) 4009-8008  
✉ mcnovaes73@gmail.com  
✉ marcella.novaes@agropalma.com.br

## Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará – SINOVESPA

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro  
Trav. Quintino Bocaiúva, 158 – Bl B, 6º andar – Sala 4  
CEP 66.035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 4009-4871  
✉ sinovespa@fiepa.org.br  
✉ dulor@ig.com.br

## Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Pará – SINPESCA

Presidente: Apoliano Oliveira do Nascimento  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar - Nazaré  
CEP 66.035-1290 | Belém-PA  
☎ (91) 3241-4588 / 4009-4897  
✉ sinpesca@fiepa.org.br  
✉ apoliano@nascimento@gmail.com

## Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucadro do Estado do Pará – SINQUIFARMA

Presidente: Nilson Monteiro de Azevedo  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar - Nazaré  
CEP 66035-190 | Belém-PA  
☎ (91) 3241-8176 / 4009-4876  
✉ sinquifarma@fiepa.org.br  
✉ nilson@fiepa.org.br

## Sindicato Nacional das Indústrias da Construção Pesada - Infraestrutura – SINICON

Presidente: Claudio Medeiros Netto Ribeiro  
Rua Santa Luzia, 651, 1º andar - Centro  
CEP 20.030-041 | Rio de Janeiro - RJ  
☎ (21) 2210-1322  
✉ financeiro@sicon.org.br  
✉ tatiiane@sicon.org.br

# 20 ANOS

## IX PRÊMIO REDES DE DESENVOLVIMENTO

A premiação reconhece as indústrias que mais movimentam a economia do estado do Pará.

Save the date, 20 de outubro de 2022.



Uma realização REDES – Iniciativa da Federação das Indústrias do Estado do Pará

REDES

INICIATIVA  
**FIEPA**  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# Onde tem indústria, tem desenvolvimento



Informações atuais e confiáveis para você conhecer todo o potencial de negócios do Pará, um dos principais destinos para investimentos no país.

Saiba mais. Acesse:  
[guiaindustrialdopara.com.br](http://guiaindustrialdopara.com.br)



**FIEPA**

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA